



Anos

Einstein. Uma história de futuro.



EINSTEIN
Hospital Israelita

70 anos da Sociedade Beneficente Israelita Brasileira Albert Einstein

Refuá
Assistência à Saúde

Chinuch
Educação

Tikun
Transformação

Mitzá
Boas Ações

Tsedaká
Justiça Social





Le Chaim

Meu amigo e filósofo Mario Sergio Cortella afirma que “na vida devemos ter raízes, e não âncoras”, porque essas últimas imobilizam, enquanto as primeiras nos alimentam.

Desde sua origem, o Einstein navegou sem âncoras imobilizadoras e chegou aos dias de hoje alimentando, geração após geração, as raízes plantadas pelos nossos pioneiros, há 70 anos. É nelas que estão nossos valores, nosso propósito, nossa essência. São raízes tão fortes e profundas como as citadas no Pirkei Avot (*A Ética dos Pais*, livro de máximas éticas de rabinos com interpretações da Torá), que fazem a árvore resistir a todos os ventos. São raízes que nutrimos com uma cultura organizacional que nos torna capazes de realizações que fazem florescer o presente da saúde e trazem o futuro em seu bojo.

É assim que geramos frutos para entregar vidas mais saudáveis a um número cada vez maior de seres humanos e alargar os caminhos em busca da equidade.

As páginas seguintes trazem um resumo dessa trajetória, feita de muitos sonhos realizados por pessoas que somam conhecimentos e experiências em busca de um propósito comum e por aquelas que nos apoiam, ajudando a transformar ideias em feitos concretos.

Como exploradores do universo da saúde, pilotamos a nave Einstein com o combustível do pioneirismo e da alma inovadora. São elementos presentes na nossa história e que seguem insuflando nossas atividades, como as pesquisas envolvendo genética e terapia celular, os algoritmos para IA que criamos, a tecnologia que leva a saúde aos rincões do país, os projetos próprios e nosso engajamento no combate às mudanças climáticas, as parcerias com respeitadas organizações internacionais...

Em 1971, na inauguração do hospital, o Dr. Manoel Tabacow Hidal, que liderou o grupo de pioneiros, afirmou emocionado: “É tempo de construir”. Não sei se ele imaginou que suas palavras atravessariam as décadas, mas no Einstein é sempre tempo de construir. O legado que recebemos é o caminho para seguir em frente, honrando o trajeto que já foi percorrido. Como disse Gustav Mahler, compositor checo-austríaco de origem judaica, “a tradição não é o culto às cinzas, mas a preservação do fogo”.

É essa chama que mantemos viva. Por isso o título desta mensagem: Le Chaim (à vida). É uma expressão hebraica perfeita para brindarmos o legado desses 70 anos e o futuro que iremos construir, com a missão de transformar a saúde para entregar vidas mais saudáveis.

Sidney Klajner - Presidente do Einstein



Legados que se somam para transformar a saúde

Imagine um médico judeu no Brasil dos anos 1950 com uma ideia arrojada na cabeça: construir um hospital de excelência, um dos melhores globalmente. Ele não era um investidor vislumbrando um bom negócio. Era um visionário imaginando uma organização de saúde absolutamente diferenciada. Teria de batalhar se quisesse ver isso concretizado. Mas esse médico, Manoel Tabacow Hidal, tinha trunfos importantes a seu favor: o clamor do judaísmo, que nos inspira a melhorar o mundo em que vivemos, sua determinação e capacidade de ir cativando colegas de profissão com a ideia e, sobretudo, a força da comunidade judaica para apoiar uma boa causa.

Foi assim que o Hospital Israelita Albert Einstein nasceu em 4 de junho de 1955, a essa altura um projeto já compartilhado por uma centena de pessoas da comunidade que participou de uma assembleia na casa do próprio Hidal. Era só um papel, uma ata, um sonho. Mas trazia em sua essência um ímã capaz de atrair e mobilizar mais e mais apoiadores para torná-lo realidade: o propósito genuíno de criar uma organização sem fins lucrativos, com recursos avançados, para impactar a saúde e a vida dos seres humanos nesta parte do planeta.

Assim como seu idealizador, o Einstein é uma organização de vanguarda. Foi construído no então distante bairro Morumbi, onde hoje se ergue um enorme complexo com atividades assistenciais, de ensino, pesquisa, inovação e responsabilidade social. Tem multiplicado suas unidades em São Paulo e outros estados, atuando no setor público e privado. Para além delas, ultrapassa barreiras geográficas, explorando sua expertise e as tecnologias digitais para inovar em prol de atingir cada vez mais pessoas. Forma e capacita milhares de profissionais que carregam a essência desse hoje grande sistema onde estiverem. Gera conhecimento, mergulhado em pesquisas que desbravam novos e promissores horizontes. Coleciona pioneirismos nas mais diversas frentes, liderando tendências.

O sonho se estendeu. Para os pioneiros era para ser um dos melhores hospitais do Brasil. Para quem trabalhava à frente da organização nesses 70 anos, estar entre os melhores do mundo passou a ser uma realidade. Sob a liderança de Jozef Fehér, reforçou-se a vocação da inovação ao trazer, de fora do país, o que havia de mais moderno em equipamentos médicos,



enquanto na gestão de Reynaldo André Brandt o hospital consolidou-se como a referência nacional em qualidade, segurança e aperfeiçoamento de processos na assistência. O Einstein, portanto, configurou-se como um ecossistema que impacta a saúde no Brasil e se projeta de modo cada vez mais relevante no cenário global. Mas os que vieram antes de nós nos ensinaram como fazê-lo: com o espírito visionário para imaginar o futuro e com a força da nossa essência judaica para torná-lo presente.

**Claudio Luiz Lottenberg -
Presidente do Conselho Deliberativo
do Einstein**

Apresentação **14**



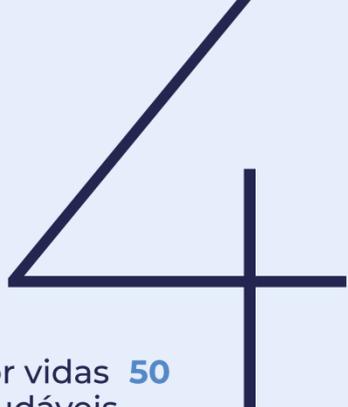
Muito além **26**
do Morumbi



Crônica **38**
de uma saga



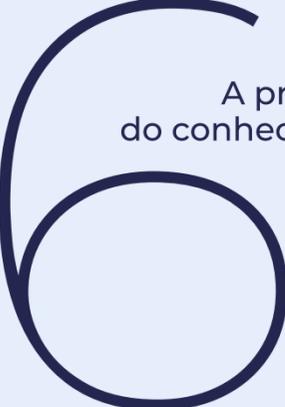
Por vidas **50**
mais saudáveis



Saber **64**
compartilhado



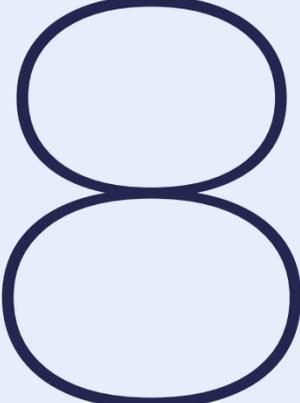
A produção **78**
do conhecimento



A força **92**
da inovação



Solidariedade **104**
desde
sempre



Uma história **114**
de futuro



O Centro de Ensino e Pesquisa
Albert Einstein – Campus Cecília
e Abram Szajman e o Complexo
Morumbi ao fundo





Apresentação

| | | |
|------|----------------------------|------------------------|
| 57 - | Isaac Anitelman | Isaac Anitelman |
| 58 - | Luiz Steinmann | Luiz Steinmann |
| 59 - | Isaac Anitelman | |
| 60 - | Gezel Luzer Sytenking | Gezel Luzer Sytenking |
| 61 - | Phil Argenstein | Phil Argenstein |
| 62 - | Moyse Barak | Moyse Barak |
| 63 - | Faina Gauspurn | Faina Gauspurn |
| 64 - | Waldemar Biedermann | Waldemar Biedermann |
| 65 - | - | - |
| 66 - | - | - |
| 67 - | Chaim Zest Hamer | Chaim Zest Hamer |
| 68 - | Isaias Raw | Isaias Raw |
| 69 - | Alfred Herzog | Alfred Herzog |
| 70 - | Simon Ledner | Simon Ledner |
| 71 - | Victor Hunszweig | Victor Hunszweig |
| 72 - | Elvira Zukerman | Elvira Zukerman |
| 73 - | Isaac MURACHOVSKY | Isaac MURACHOVSKY |
| 74 - | Peretz Capelkuchnik | Peretz Capelkuchnik |
| 75 - | Dorina Reichhardt Epps | Dorina Reichhardt Epps |
| 76 - | David Seaton Neto | David Seaton Neto |
| 77 - | Servando Yubelson | Servando Yubelson |
| 78 - | Salvador Crumberg | Salvador Crumberg |
| 79 - | Salomão Dzik | Salomão Dzik |
| 80 - | Jayme Cypis | Jayme Cypis |
| 81 - | - | - |
| 82 - | Jayme Migdal | Jayme Migdal |
| 83 - | Mayer Kauffman | Mayer Kauffman |
| 84 - | Salomé Migdal | Salomé Migdal |
| 85 - | Ruben Bergman | Ruben Bergman |
| 86 - | Eliaz Sevcovic | Eliaz Sevcovic |
| 87 - | Luiz Steerman | Luiz Steerman |
| 88 - | Fernando Schneider | Fernando Schneider |
| 89 - | Marcos Coifman | Marcos Coifman |

| | | |
|----------|-------------------------|-------------------------|
| 90 - | Aizic Rokeld | Aizic Rokeld |
| 91 - | José Wasserman | José Wasserman |
| (?) 92 - | Renata V. Ferman | Renata V. Ferman |
| 93 - | Rodolpho Schnaiber | Rodolpho Schnaiber |
| 94 - | Rosa Kauffman | Rosa Kauffman |
| 95 - | Jacobo Bacal | Jacobo Bacal |
| 96 - | Rodolfo Temin | Rodolfo Temin |
| 97 - | Pinkus S. Rozenbojn | Pinkus S. Rozenbojn |
| 98 - | - | - |
| 99 - | - | - |
| 100 - | Rodolfo Sprung | Rodolfo Sprung |
| 101 - | - | - |
| 102 - | Szymul Izak Kwarczewski | Szymul Izak Kwarczewski |

A OUSADIA, A DETERMINAÇÃO E A CAPACIDADE DE TRANSFORMAR SONHO EM REALIDADE marcam

os 70 anos do Einstein. Na noite do sábado 4 de junho de 1955, movidos pelo desejo de construir um hospital de excelência em São Paulo, cerca de 100 integrantes da comunidade judaica criaram, voluntariamente, a Sociedade Beneficente Israelita Brasileira Albert Einstein.

Liderados pelo médico Manoel Tabacow Hidal, idealizaram um ícone que retribuisse o acolhimento que várias gerações da comunidade receberam ao desembarcar no Brasil. Um hospital sem fins lucrativos, baseado no mais alto padrão científico e no atendimento humanizado, que fizesse a diferença na prática médica e elevasse o padrão de qualidade e segurança em saúde no país.

Sete décadas depois, o Einstein se consolidou como uma organização de prestígio internacional, que transforma vidas. A partir da trilha traçada pelos fundadores, atua em todo o território nacional, na assistência privada e pública, no ensino, na pesquisa, na inovação e na responsabilidade social.

Em todos os campos, são numerosos os avanços alcançados, em intersecção com o que há de mais inovador na saúde. Avanços que constroem pontes para a equidade na saúde, dos atendimentos e procedimentos de alta complexidade às soluções arrojadas para combater doenças endêmicas, passando pela formação de profissionais e pela gestão de dezenas de unidades privadas e públicas.

Além dos valores e da cultura que inspiram o Einstein desde a fundação, dois outros fatores respaldam suas iniciativas. Um deles é o fato de ser uma organização privada sem fins lucrativos. Sem donos nem acionistas, reinveste na própria organização tudo o que gera. Em vez de dividendos, distribui saúde. O outro fator é a generosidade dos doadores.

Desde a origem, os doadores entram nessa equação como aqueles que impulsionam as realizações que fazem do Einstein uma referência global no setor da saúde. No passado, para ajudar a erguer a Unidade Morumbi, eles participaram até por meio de carnês de contribuição mensal, populares entre os moradores do bairro paulistano Bom Retiro, o centro da vida judaica da época.

O tempo passou e os doadores continuam essenciais. Símbolos dessa importância são o Pavilhão Vicky e Joseph Safra, o Auditório Moise Safra, o Salão Chella Safra, o Centro de Oncologia e Hematologia – Família Dayan-Daycoval, o Centro de Educação em Saúde Abram Szajman (CESAS), o Edifício de Pesquisa Moise Safra e Família e o Edifício de Ensino Alzira Denise Hertzog da Silva (Instituto devive), entre tantos outros nomes que não caberiam em apenas um livro, construídos com a valiosa cooperação de doadores.

O propósito de fazer a diferença na prática assistencial do país e de aumentar o acesso à saúde de qualidade para cada vez mais pessoas resultou em iniciativas impactantes, como as desenvolvidas no âmbito do Programa de Apoio ao Desenvolvimento Institucional do Sistema Único de Saúde (PROADI-SUS). São atualmente 42 projetos, parte deles de alta complexidade, custeados pelo próprio Einstein, como contrapartida à imunidade de tributos de contribuições sociais, PIS e COFINS.

Por um desses projetos, já realizou quase cinco mil transplantes de órgãos sólidos, medula óssea e córnea, além de capacitar para os procedimentos mais de sete mil profissionais de diferentes regiões. Por outro, de Telemedicina, mais de 300 mil pacientes das regiões Norte e Centro-Oeste do país foram atendidos por especialistas do Einstein.

Esse cenário remete ao lançamento da pedra fundamental do hospital do Morumbi, que contou com a participação do engenheiro Hans Albert Einstein, filho do Prêmio Nobel de Física que dá nome à organização. Na cerimônia, Manoel Tabacow Hidal prometeu que “a Sociedade, com o apoio da coletividade israelita, dará a São Paulo um dos mais adiantados hospitais do continente, fazendo com que a medicina brasileira se projete ainda mais no cenário científico mundial”.

A promessa está cumprida com expressivo saldo. De geração em geração, o legado dos fundadores vem sendo aperfeiçoado, superando os desafios de cada época, em harmonia com os princípios judaicos que inspiram a organização: Refuá (Saúde), Chinuch (Educação), Tikun (Transformação), Mitzá (Boas Ações) e Tsedaká (Justiça Social). O Einstein faz 70 anos como um sistema completo de saúde. Nesse contexto, assegura o futuro ao investir em transformação digital, integrar inovação tecnológica, expandir a infraestrutura, firmar alianças globais e levar uma gota de Einstein a cada vez mais pessoas, colocando a população no âmago do cuidado.

NAS PÁGINAS SEQUINTE

O prédio do hospital, projetado pelo arquiteto Rino Levi, um dos expoentes da arquitetura moderna brasileira



2

Muito além do Morumbi



NAS PÁGINAS ANTERIORES

à esquerda

Moradores da Região Norte, onde rios fazem as vezes de estrada, têm pouco acesso a serviços de saúde, mas hoje contam com o atendimento do Einstein por meio da Telemedicina

à direita

Paciente realiza exame de diagnóstico por imagem que combina tomografia por emissão de pósitrons e tomografia computadorizada

1

Na Pesquisa, a tecnologia de ponta *Organ on a Chip* dispensa experimentos em animais



2

O Einstein utiliza algoritmos de inteligência ampliada para auxiliar os diagnósticos na ortopedia

3

Transplante de rim intervivos realizado no Centro Cirúrgico da Unidade Morumbi



4

Manipulação de células CAR-T, para tratamento que envolve engenharia genética

5

Ambiente interno do CEP, idealizado para a produção e a difusão de conhecimento

6

O Complexo Telma Sobolh, na comunidade de Paraisópolis, promove ações sociais junto à população local



TRÊS MIL E SEISCENTOS E SESENTA E SEIS QUILOMETROS SEPARAM A UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE (UBS) DO PLANALTO,

na cidade de Oiapoque, no Amapá, do Hospital Israelita Albert Einstein, no Morumbi, em São Paulo. A qualidade do Einstein, no entanto, está presente no serviço de saúde da cidade fronteiriça com a Guiana Francesa.

Quando requisitados, especialistas do Morumbi atendem por meio de teleconsulta pacientes da UBS do Planalto, em conjunto com seus médicos generalistas. Consultas como essa acontecem em Oiapoque e em outros 399 pontos das regiões Norte e Centro-Oeste, nos quais a carência de especialistas é agravada pela distância de grandes centros.

Ganham os pacientes, que passam a seguir um tratamento adaptado para a realidade local, mas baseado nas mais recentes evidências científicas. Ganham os médicos generalistas dessas regiões, que tomam conhecimento de novos recursos, e ganha o Einstein, que entra em contato com diferentes realidades e se capacita para lidar com casos similares no futuro.

7

Paciente de Careiro da Várzea, no Amazonas, faz acompanhamento, via Telemedicina, com endocrinologista do Einstein por meio do PROADI-SUS

Para completar, o serviço, chamado TeleAMES, ajuda a desafogar o atendimento público nas regiões contempladas. Esse é um dos 42 projetos liderados pelo Einstein e aprovados pelo Ministério da Saúde no âmbito do PROADI-SUS.

Marcado pela transformação digital, o sistema de saúde do Einstein vai, portanto, muito além do Morumbi, onde começou, e continua em sustentável expansão. No dia a dia, o complexo que se estende pelo bairro paulistano atua ainda como epicentro gerador e irradiador de conhecimento, com o propósito de levar cada vez mais saúde à população.



Sete décadas atrás seria inimaginável pensar que o Einstein disponibilizaria serviços em todo o território nacional. Fisicamente, além de São Paulo, encontra-se em outros sete estados: Amazonas, Bahia, Goiás, Mato Grosso, Minas Gerais, Rio de Janeiro e Santa Catarina; e, pela Telemedicina, chega a todo o Brasil.

Ao fazer 70 anos, o Einstein contabiliza, no total, 84 unidades, somando as redes de saúde privada e pública, além de unidades de ensino, pesquisa e inovação. Entre essas estão também aquelas relativas à filantropia, como o Programa Einstein na Comunidade de Paraisópolis – Complexo Telma Sobolh, que vem desde 1998 criando oportunidades e transformando vidas locais.

No *ranking World's Best Hospitals 2025*, realizado pela revista norte-americana *Newsweek* em conjunto com a empresa de pesquisa de dados *Statista Inc.*, o Hospital Israelita Albert Einstein foi reconhecido como o 22º melhor do mundo e o melhor da América Latina e de todo o Hemisfério Sul. Desde 2020, quando integrou o *ranking* pela primeira vez, o hospital subiu 16 posições. De 2024 para 2025, avançou do já honroso 28º lugar para o 22º.

Especialidades do Hospital Israelita Albert Einstein também ocuparam posição de destaque no *World's Best Specialized Hospitals 2025*, igualmente da *Newsweek*. Nesse *ranking*, o hospital foi reconhecido como o melhor da América Latina em sete especialidades médicas: Oncologia, Gastroenterologia, Ortopedia, Neurocirurgia, Ginecologia e Obstetrícia, Pneumologia e Endocrinologia.

Além disso, pelo *World's Best Smart Hospitals 2025*, lidera na América Latina a implantação avançada de tecnologias em múltiplas áreas.

O mesmo foco na excelência, na segurança e no atendimento humanizado perpassa todas as unidades, seja no decorrer de uma cirurgia de alta complexidade, na formação de profissionais de saúde, na bancada de pesquisa ou no desenvolvimento de novas tecnologias. Tudo se conecta. Há também um forte vínculo com a trajetória da organização.

Princípios e valores formulados na época da fundação continuam apontando o caminho a seguir, a começar pelo ideal de proporcionar a todos o que de mais inovador existir na medicina. No passado, viagens aos mais modernos centros hospitalares do mundo e a importação de equipamentos avançados marcaram a diferenciação e um caminho pautado pela busca incessante pela excelência. Essa tecnologia de ponta atraiu médicos jovens, que formaram a base do Corpo Clínico do Einstein.

A aspiração por trabalhar na organização permanece em alta. E faz todo o sentido. Com quase 24 mil colaboradores, a cultura do Einstein é voltada para estabelecer um ambiente de trabalho estimulante e seguro, que contribua para o desenvolvimento de cada profissional. Uma visão integrada, que leva em consideração o bem-estar físico, mental e social dos colaboradores. Essa realidade permite à organização concretizar seu compromisso com a excelência e estar sempre adiante.

Ocupar a vanguarda significa também aprimorar a visão de longo alcance, antever cenários, como ocorreu quando o Einstein se tornou a primeira organização a oferecer serviços de Telemedicina no Brasil, em 2012. Nos primeiros meses, o serviço colecionou retornos modestos. Em 2020, quando eclodiu a pandemia de covid-19, o número de usuários saltou de 300 mil para dois milhões. E o Einstein estava mais do que bem preparado.

Atualmente, inteligência ampliada — termo adotado pela organização para se referir à inteligência artificial —, robótica, *big data* e algoritmos fazem parte da rotina do Einstein, devido a robustos investimentos em tecnologia e em pessoas. O cenário vale não só para a assistência como também para a pesquisa, a inovação, a formação de profissionais e a promoção do acesso dos mais vulneráveis a serviços de qualidade.

No campo global, o Einstein repete uma estratégia muito bem-sucedida no Brasil: estabelecer alianças. Duas das mais profícuas foram firmadas com o *MD Anderson Cancer Center*, em 2012, e com o *City of Hope*, em 2021, ambos dos Estados Unidos, para o intercâmbio de conhecimento no diagnóstico e no tratamento oncológico, com enfoque no atendimento ao paciente, na pesquisa, na educação e na prevenção.

Já a formação de uma base de dados clínicos anonimizados para criar um sistema de diagnóstico e tratamento mais eficiente é a meta da *Mayo Clinic Platform_Connect*, a qual o Einstein integra como membro fundador, ao lado da *Mayo Clinic*, dos Estados Unidos, considerada o melhor hospital do mundo, e de outras cinco instituições internacionais: *Mercy*, dos Estados Unidos; *Sheba Medical Center*, de Israel; *Seoul National University Hospital*, da Coreia do Sul; *SingHealth*, de Singapura; e *University Health Network*, do Canadá.

Outra associação inestimável se dá com o *Institute for Healthcare Improvement*, uma organização norte-americana sem fins lucrativos que tem como objetivo influenciar globalmente o redesenho do sistema de saúde para o atingimento de cinco objetivos: melhorar a saúde populacional, a experiência do paciente, a experiência do colaborador, a sustentabilidade financeira e a equidade.

E, partindo do princípio de que a melhor forma de se preparar para o futuro é influenciá-lo, o Einstein integra também o *Future of Health*, com a *The Federation of American Hospitals*, dos Estados Unidos, e o *Sheba Medical Center*, de Israel, entre outros. No *Future of Health*, líderes globais compartilham estratégias para lidar com os desafios que moldarão o futuro do setor.





9
A partir de sua planta eólica na Serra das Vacas, em Pernambuco, o Einstein produz mais da metade da energia consumida pela organização

SUSTENTABILIDADE

Um dos desafios mais prementes no Brasil e no mundo é a conexão do tema “saúde” com as mudanças climáticas. Por toda parte, eventos extremos estão se tornando mais intensos e constantes. No Brasil, eles se manifestam em fortes ondas de calor, chuvas volumosas, enchentes incontroláveis e estiagens severas.

Trata-se de uma realidade que afeta a saúde da população de forma direta, mas que atinge, de forma desigual, os diferentes grupos sociais. Os mais afetados são aqueles que vivem em condições de vulnerabilidade socioeconômica. Nessa conjuntura e em busca por equidade na saúde, o Einstein se insere no movimento global por justiça climática e tem participado de eventos chamando a atenção para a necessidade da preparação dos sistemas de saúde e para maior investimento na resiliência desses sistemas.

Por outro lado, o setor de saúde é responsável por 5% das emissões de gases de efeito estufa, cujo aumento vem provocando o aquecimento global e, como consequência, as mudanças climáticas. Atento ao impacto de suas próprias e imprescindíveis operações, o Einstein investe há mais de vinte anos em práticas ambientais sustentáveis, como economia de recursos naturais, em reduções de emissões e efluentes e nos corretos manuseio e destinação final dos resíduos.

A partir de 2011, essas iniciativas se intensificaram, com a elaboração de um plano diretor de sustentabilidade, que é periodicamente revisado. Dez anos depois, em 2021, a organização assumiu o compromisso global *Net Zero*, que envolve reduzir as emissões de gases de efeito estufa em 50% até 2030 e tornar-se carbono neutro em 2050.

Com a certeza de que alcançará essas metas, o Einstein se destaca por implantar múltiplas e contínuas ações a favor da sustentabilidade. Entre elas está a autoprodução de energia, em uma planta eólica na Serra das Vacas, em Pernambuco. A transformação da força dos ventos em energia já garante 60% do total do consumo da organização.

Ademais as próprias ações de vanguarda, o Einstein trabalha no sentido de influenciar organizações, fornecedores e colaboradores para a adoção de práticas sustentáveis. Afinal, saúde e meio ambiente estão profundamente vinculados. Assim como contribui para transformar a saúde, o Einstein está empenhado em assumir um papel relevante em relação ao meio ambiente.

7

Crônica de uma saga



1
Ema Klabin assina o termo da
doação que faz para a aquisição
do terreno do Morumbi



2
Hans Albert Einstein (primeiro
à esquerda) e sua esposa, Frieda,
desembarcam em São Paulo



3
Embora o dia estivesse
chuvoso, a cerimônia
de assentamento da
pedra fundamental
foi concorrida



O EINSTEIN EXISTIU PRIMEIRO NA IMAGINAÇÃO DE UM VISIONÁRIO, o urologista Manoel Tabacow Hidal. Durante pelo menos dois anos, ele não perdeu nenhuma oportunidade de sensibilizar seus pares para a ideia de criar um hospital de excelência em São Paulo.

Havia tanta convicção que a proposta não demorou a ganhar adeptos. Naquela noite de sábado em que Hidal marcou uma reunião para discutir o projeto em seu apartamento, compareceram cerca de 100 integrantes da comunidade judaica, 40 deles médicos. Eram tantos que não bastou mudar a disposição dos móveis. Tiveram que ocupar também o outro apartamento térreo do prédio.

NAS PÁGINAS ANTERIORES

à esquerda
Hans Albert Einstein, filho de Albert Einstein, veio dos Estados Unidos para assentar a pedra fundamental do hospital

à direita
Começo das obras do Hospital Israelita Albert Einstein, no final da década de 1950, quando o bairro Morumbi era pouco povoado

Erguer um hospital como o idealizado representava um trabalho gigantesco, mas o clima da reunião não poderia ser mais auspicioso. Convocada uma assembleia, o encontro culminou na criação da Sociedade Benfícica Israelita Brasileira Albert Einstein e em uma certeza: seria preciso muito mais do que 100 integrantes da comunidade para concretizar a empreitada.

Não por acaso, no manifesto aprovado pela assembleia apelou-se aos “demais colegas de profissão e à coletividade em geral” para apoiar a iniciativa e tornar o sonho uma realidade. Daquela noite em diante, entrou em ação uma espécie de força-tarefa em busca de recursos para construir o hospital, que deveria primar pela qualidade e, no futuro, abrigar uma escola de Medicina.

Devido a essas aspirações, descartou-se com relativa rapidez a possibilidade de encontrar um endereço nos eixos tradicionais dos serviços de saúde – o centro da cidade e a região da Avenida Paulista. Afinal, não haveria como se expandir nessas áreas, já densamente ocupadas. Depois de muita procura, chegou-se ao Morumbi.



4
Relógio que pertenceu a Albert Einstein integra o patrimônio histórico da organização

5
Cheque doado por Hans Albert Einstein para as obras do hospital





6 Sarah Kubitschek, então primeira-dama do país, na cerimônia de começo da construção

Naqueles tempos, o Morumbi era um lugar distante, ainda em fase de integração à cidade. Só podia ser alcançado depois de atravessar uma ponte de madeira sobre o Rio Pinheiros. À noite, imperava a escuridão. Comprar um terreno no Morumbi revelou-se, no entanto, a melhor alternativa para os recursos doados por Ema Klabin, com parte da herança recebida do pai, o industrial e filantropo Hessel Klabin.

A existência de um espaço concreto para a obra redobrou o ânimo dos comprometidos com o projeto. Os relacionamentos pessoais dos fundadores desempenharam um papel importante na busca por recursos, mas toda doação importava. Essenciais também foram os mencionados carnês de contribuição mensal, que tiveram a adesão de parte significativa dos moradores do bairro Bom Retiro.

O envolvimento da comunidade com a causa ficou ainda mais evidente em setembro de 1958. Na ocasião, o engenheiro Hans Albert Einstein, filho do Prêmio Nobel de Física que dá nome à organização, veio dos Estados Unidos para o assentamento da pedra fundamental. O Morumbi continuava distante, o dia estava chuvoso, mas a cerimônia foi concorridíssima.

O fenômeno se repetiu em novembro de 1959, quando a primeira-dama do país, Sarah Kubitschek, participou da cerimônia de início das obras. A partir de então, cada laje concluída era anunciada em cartazes afixados pela cidade. No final de 1961, muitos chegaram ao Morumbi em ônibus fretado para a festa da cumeeira, quando a obra atingiu o telhado.



8

7 Voluntárias da comunidade judaica se organizam e, em 1958, criam o Comitê Feminino

8 Com vista ao fundo para o bairro Morumbi, terreno é preparado para a obra do hospital



7



9

Naquela altura, mulheres da comunidade judaica vinham, voluntariamente, se desdobrando para angariar fundos para a construção e já estavam organizadas em torno do Comitê Feminino, criado em 1958. Os fundadores seguiam em busca de recursos e, para ampliar a arrecadação, chegaram a presentear os doadores com uma gravura do artista plástico Aldemir Martins inspirada no projeto. As voluntárias, donas de uma criatividade infinita, também se mostravam incansáveis.

No radar das voluntárias entraram todas as atividades com potencial para gerar renda, como bingos, chás, desfiles de moda, jantares e shows. Criaram também mercados de utilidades, onde vendiam produtos oferecidos por comerciantes e industriais. Nessa toada, acabaram por inovar o mercado brasileiro, ao promover leilões de arte.

Os pregões aconteceram na sede provisória do Museu de Arte de São Paulo (MASP), no edifício dos Diários Associados, no centro da cidade. O primeiro deles, realizado em novembro de 1961, reuniu mais de 200 obras, de artistas como Iberê Camargo, Renina Katz, Tomie Ohtake e Alfredo Volpi. Colecionadores não só arrematavam, mas também doavam peças de arte.

Graças aos leilões, acabou voltando para o Brasil a tela *Colonos Carregando Café*, criada por Candido Portinari em 1935, que integrava a coleção da empresária Helena Rubinstein em Nova York. Doada por ela, a obra se destacava tanto no cenário cultural que foi apresentada em coquetel e exposta à visitação pública antes de ser leiloada.

9 Obras recebidas em doação e destinadas a leilão de arte em prol do hospital, na antiga sede do MASP

10 Para chegar à festa da cumeeira, quando a obra atinge o telhado, participantes fretam até ônibus



10



11
O primeiro espaço do hospital a ficar pronto, em 1963, é o Auditório Kleinberger, inaugurado por Arthur Kornberg, Nobel de Medicina de 1959



12
O cientista Albert Sabin, que desenvolveu a vacina contra a poliomielite, na Pediatria Assistencial do Einstein, em 1963

CIÊNCIA EM FOCO

Ainda havia muito concreto para bater quando o bioquímico norte-americano Arthur Kornberg, Nobel de Medicina de 1959, chegou ao Morumbi, em 1963, para uma palestra que inaugurou o primeiro espaço do hospital a ficar pronto: o auditório. Nada mais coerente com a meta traçada pelos pioneiros de debater e fazer ciência.

Kornberg foi o primeiro, mas não o único cientista de renome, a atravessar o canteiro de obras para expor o que havia de mais avançado no circuito científico internacional. O feito foi repetido por outro Nobel de Medicina, o bioquímico germano-americano Fritz Albert Lipmann, um dos descobridores da coenzima A.

Na sequência, palestrou o cientista polonês-americano Albert Sabin, prestigiado em todo o mundo por ter desenvolvido a vacina oral contra a poliomielite. O cirurgião sul-africano Christiaan Barnard veio em 1968, menos de um ano depois de realizar o primeiro transplante de coração do mundo.

As frequentes visitas ao Morumbi chamaram a atenção das voluntárias para as carências das comunidades que haviam se instalado na região. Eram famílias atraídas pela oferta de trabalho em três grandes edificações: o hospital, o Estádio do São Paulo Futebol Clube e um imóvel da família Matarazzo, que mais tarde abrigaria o Palácio dos Bandeirantes.

Em 1969, elas começaram a atuar nessas comunidades, realizando visitas domiciliares e campanhas de vacinação. Logo perceberam que essas ações não bastavam. Criaram então a Pediatria Assistencial, no segundo andar do edifício em construção, onde um médico e uma enfermeira contratados pelo hospital atendiam as crianças.



13
Inauguração oficial do Hospital Israelita Albert Einstein, na quarta-feira 28 de julho de 1971

A inauguração oficial do Hospital Israelita Albert Einstein, no Morumbi, aconteceu dois anos depois, na quarta-feira 28 de julho de 1971, com a presença do então presidente da república, Emílio Garrastazu Médici. Passado o ritual do corte da fita, uma taça de champanhe foi servida aos convidados. A satisfação em ver o sonho realizado era acompanhada, porém, pelo sentimento de que ainda havia muito a fazer. Embora o prédio estivesse erguido, apenas um pavimento encontrava-se em operação.

Nesse andar funcionavam a Clínica Médica, a Maternidade, o Centro Obstétrico e Berçário, a Oftalmologia, a Psicologia Clínica, a Detecção de Câncer Ginecológico, o Laboratório Clínico e a Radiologia. Tudo concentrado em um só piso, mas com equipamentos de ponta, a começar pelos da Oftalmologia, doados pelo filantropo francês Edmond de Rothschild.

Só não deu certo o plano dos pioneiros de contratar para o hospital uma parte dos médicos mais renomados da cidade. Acostumados a clinicar nas regiões centrais, esses médicos preferiram continuar onde estavam. Com o passar dos anos, o contratempo se revelou um fator para o sucesso do Einstein.



14
Detalhe da obra do prédio do hospital, projetado pelo arquiteto Rino Levi

17

O Novo Centro de Terapia Intensiva contava, entre outros equipamentos, com um moderno monitor cardíaco

15

A Pediatria Assistencial começa a funcionar com o edifício ainda em obras



15

Atraídos pela perspectiva de exercer o ofício em um ambiente inovador e sintonizado com a ciência, jovens médicos não se intimidaram com a distância do Morumbi. Eles também não se acanharam diante do desafio de implementar o que havia de mais moderno na medicina. Na verdade, ficaram entusiasmados com a ideia.

Um ano depois da inauguração do hospital, quando o conceito de Unidade de Terapia Intensiva (UTI) era novidade no país, o serviço estava instalado no Einstein. Três anos depois, havia uma Unidade de Terapia Semi-Intensiva, onde o paciente com quadro de gravidade intermediária continuava monitorado, mas podia contar com a presença de um acompanhante. Um reflexo do atendimento humanizado, que se tornaria uma das marcas da assistência Einstein.



16

16

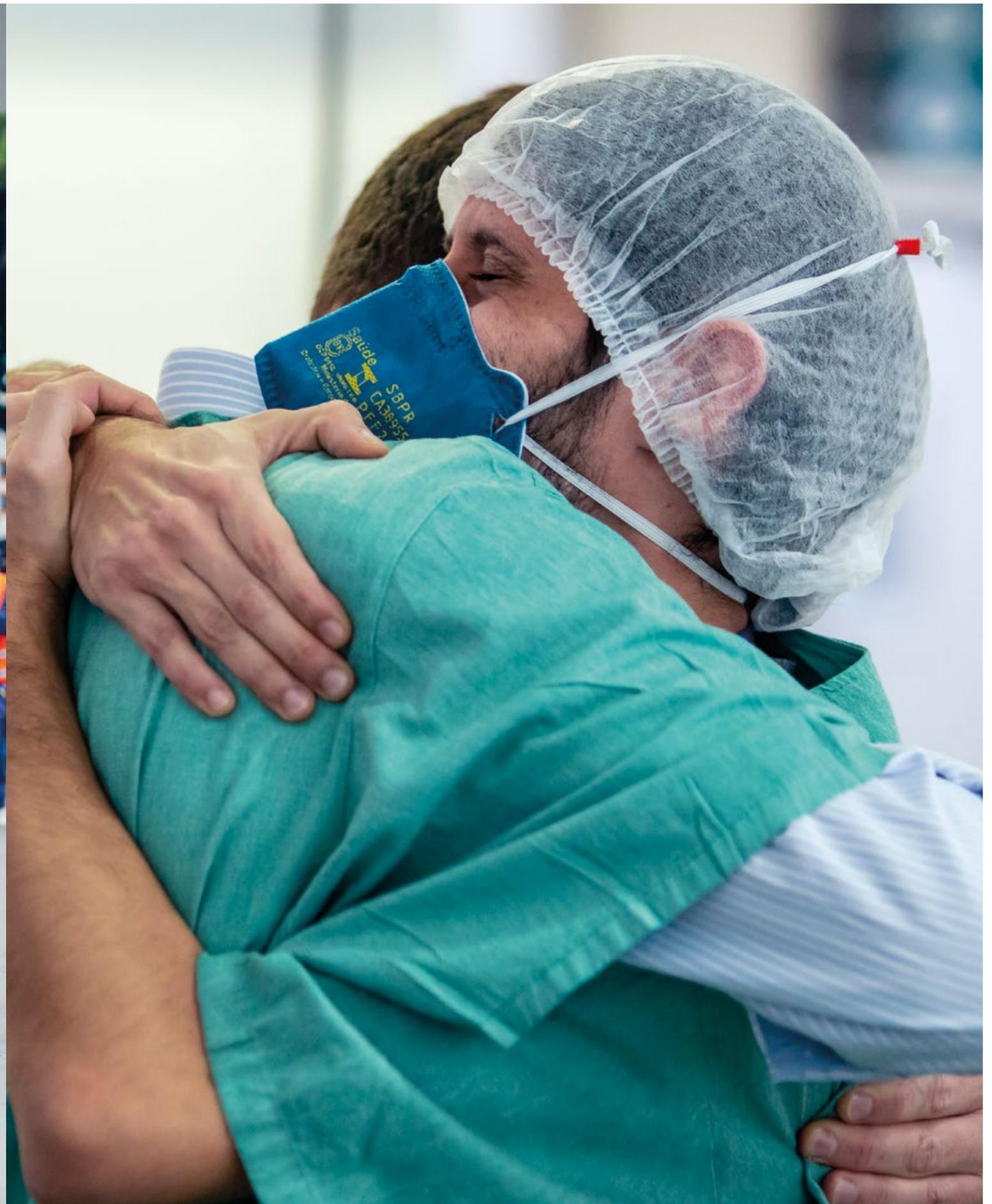
Ema Klabin participa da inauguração da Unidade de Terapia Intensiva do hospital, em 1972



17



Por vidas mais saudáveis





1
Começo das atividades do Hospital Municipal de Campanha do Pacaembu. Ao final da pandemia, o Einstein respondia por um terço dos leitos de covid-19 na cidade de São Paulo

NAS PÁGINAS ANTERIORES

à esquerda
Com alta do último paciente, o Hospital Municipal de Campanha do Pacaembu, que funcionou sob a gestão do Einstein, encerra suas atividades

à direita
Desafio sem precedentes, a pandemia de covid-19 envolveu um esforço gigantesco dos colaboradores para salvar vidas

EM SINTONIA COM A CIÊNCIA, A EXCELÊNCIA E O CUIDADO

HUMANIZADO, o Einstein superou incontáveis desafios no decorrer de sete décadas. Um dos mais impactantes teve início em uma terça-feira de Carnaval, dia 25 de fevereiro de 2020. Um paciente recém-chegado de viagem à Lombardia, no norte da Itália, tinha testado positivo para covid-19.

O diagnóstico foi confirmado no dia seguinte e, com a identidade do paciente preservada, divulgou-se que o vírus que assolava outras partes do mundo chegara ao Brasil – e ao Einstein. Naquele momento, equipes do Einstein já monitoravam o cenário no exterior e faziam projeções para a necessidade de redimensionar estruturas e recursos humanos.

Não se imaginava, porém, a dimensão da pandemia que logo se instalaria no Brasil. Nem o esforço gigantesco a ser despendido dia e noite para salvar vidas. Até 22 de maio de 2022, quando o Ministério da Saúde declarou o fim da emergência em saúde pública, o Einstein empregara toda a sua expertise na gestão e operação de um terço dos leitos de covid-19 em São Paulo, tanto no setor privado quanto no público.



A despeito do grande número de colaboradores efetivos na época, mais de 1,7 mil novos profissionais precisaram ser contratados e treinados. Toda a infraestrutura teve de ser ampliada nas redes privada e pública, particularmente as áreas de Enfermagem e de Tratamento Intensivo. Apenas no Hospital Municipal M'Boi Mirim – Dr. Moysés Deutsch, administrado pelo Einstein em São Paulo, quase seis mil pacientes graves receberam alta.

No período mais crítico da pandemia, o Einstein respondeu ainda pela gestão e operação do Hospital Municipal de Campanha do Pacaembu, que ajudou a aliviar a demanda por leitos no sistema público da cidade. Ao mesmo tempo, cuidou de quem cuidava dos pacientes e contrapôs a proliferação de notícias falsas com informações baseadas em ciência.

Empreender com sucesso uma batalha dessa envergadura só foi possível devido ao contínuo exercício das melhores práticas do cuidado, associadas ao engajamento com a pesquisa, o ensino, a inovação tecnológica, as pessoas e a responsabilidade social. Não por coincidência, esses compromissos já integravam o repertório dos fundadores e levaram o Einstein a se perfilar atualmente entre as mais conceituadas organizações de saúde do mundo.

2
Leito de UTI do Hospital Municipal M'Boi Mirim – Dr. Moysés Deutsch, unidade onde quase seis mil pacientes graves de covid-19 receberam alta médica



3
Agente comunitária e enfermeira a caminho de visita domiciliar a pacientes de Paraisópolis



5

4
A Unidade Morumbi conta com 719 leitos, estrutura avançada de diagnósticos médicos, 35 salas de cirurgias, consultórios especializados, salas de vacinação, maternidade e centro oncológico



4

5
Administrado pelo Einstein, o Hospital Municipal Vila Santa Catarina – Gilson de Cássia Marques de Carvalho é especializado em tratamento oncológico

No campo da assistência, o Einstein responde por uma rede formada por 32 unidades públicas e 33 privadas. A atuação direta no Sistema Público de Saúde começou em 2001, por meio de um contrato com a prefeitura de São Paulo para administrar doze Unidades Básicas de Saúde (UBS). De lá para cá, as ações para levar o padrão de excelência Einstein a uma parcela maior da população não pararam de expandir.

Entre as 32 unidades públicas administradas pelo Einstein, encontram-se seis hospitais em quatro estados – São Paulo, Bahia, Goiás e Mato Grosso –, que possuem amplos programas de cuidados integrados. Em São Paulo, o Hospital Municipal M’Boi Mirim – Dr. Moysés Deutsch foi o primeiro a incorporar os critérios de qualidade e segurança do Einstein, ainda em 2008. Também na capital paulista, o Einstein assumiu em 2015 a gestão do Hospital Municipal Vila Santa Catarina – Gilson de Cássia Marques de Carvalho, o único da rede municipal especializado em tratamento oncológico.

Voltado ao atendimento de média e alta complexidades, o Hospital Municipal de Aparecida de Goiânia – Iris Rezende Machado, em Goiás, é referência para mais de 50 cidades da região e conta com a gestão Einstein desde 2022. Na capital goiana, o Hospital Estadual de Urgências de Goiás – Dr. Valdemiro Cruz registrou redução da fila de espera cirúrgica já em 2024, quando o Einstein começou a gerenciá-lo. Ainda em 2024, a organização assumiu a gestão do Hospital Ortopédico do Estado da Bahia, que promove práticas assistenciais inovadoras, além de atividades de ensino e pesquisa. Em Cuiabá, o Einstein iniciará, ainda em 2025, a gestão do Hospital Central de Alta Complexidade de Mato Grosso, com foco inicial em 13 especialidades.

6
O Hospital Municipal M’Boi Mirim – Dr. Moysés Deutsch, em São Paulo, que se encontra sob a gestão do Einstein desde 2008



6



7
Atendimento pediátrico no Hospital Municipal de Aparecida de Goiânia – Iris Rezende Machado, em Goiás, sob a gestão do Einstein desde 2022



8
Desde que foi inaugurado, em 2024, o Hospital Ortopédico do Estado da Bahia, em Salvador, está sob a gestão do Einstein

Entre as 33 unidades privadas do Einstein estão dois hospitais próprios, situados em São Paulo e em Goiânia, e o hospital da Unimed Grande Florianópolis, em Santa Catarina, onde é responsável pela gestão hospitalar. Na prática, todas as unidades, sejam privadas ou públicas, compartilham da meta de contribuir para a melhoria da qualidade e o aumento do acesso à saúde.

Essa meta está no horizonte desde os tempos em que a Unidade Morumbi era um projeto em construção. Por trás de cada tijolo assentado, havia o propósito de fazer a diferença no sistema de saúde. No decorrer de sete décadas, o pioneirismo, que marcou a criação da UTI em 1972, se desdobrou para as demais áreas da medicina.

9
Fachada do Hospital de Urgências de Goiás, unidade administrada pelo Einstein, uma referência em atendimento de alta complexidade na Região Centro-Oeste



10
Localizado na capital de Goiás, o Einstein Goiânia é o primeiro hospital privado da organização fora da cidade de São Paulo



QUALIDADE E SEGURANÇA

Assumir uma posição de vanguarda na assistência significou também construir uma sólida reputação. Em 1999, o Hospital Israelita Albert Einstein tornou-se o primeiro hospital fora dos Estados Unidos a conquistar a acreditação em qualidade na assistência médico-hospitalar pela norte-americana *Joint Commission*, que atesta padrões hospitalares de excelência, qualidade e segurança.

Desde 1999, o Einstein mantém essa acreditação, passando por renovações a cada três anos. Vinte e seis anos depois, outras sete unidades da organização possuem a acreditação da *Joint Commission International*. Além disso, o Einstein conta com creditações das mais conceituadas instituições internacionais em numerosas áreas, entre elas enfermagem, imunogenética, oncologia, terapia celular e transplante de medula óssea.

Primeira organização privada a fazer transplante de medula óssea no país, o Einstein inovou em dose dupla, ainda em 1987. Começou realizando um tipo de procedimento inédito no Brasil, com a medula congelada, do próprio paciente. Daí em diante, prosseguiu em uma busca incansável pela melhoria de processos, tecnologia, qualidade e humanidade.

Como consequência, inovou mais uma vez ao conduzir sofisticados programas de terapias celulares. Uma dessas terapias envolve células *CAR-T* processadas em seu próprio laboratório, para o tratamento de linfoma e leucemia, uma abordagem que utiliza células do sistema imunológico do próprio paciente, geneticamente modificadas para reconhecer e atacar o câncer. Esse é apenas mais um dos 42 projetos desenvolvidos em aliança com o Ministério da Saúde, no âmbito do PROADI-SUS.

Outro projeto, no mesmo âmbito, diz respeito a transplantes de fígado, rim, pâncreas-rim, coração, pulmão, intestino, medula óssea e córnea. Desde o começo do programa, quase cinco mil transplantes já foram realizados em pacientes do SUS. Ademais, como forma de transferir conhecimento e tecnologia, mais de sete mil profissionais do SUS foram capacitados para realizar o procedimento.



11
A Central de Monitoramento captura e analisa dados de pacientes internados em tempo real, o que permite intervenções de segurança e previne complicações

12
Paciente
passou por
um transplante
de medula óssea,
na Unidade
Morumbi



13
Paciente da zona rural de
Parintins cruza o Rio Amazonas
para chegar à UBS onde
se consulta, via Telemedicina,
com especialista do Einstein
regularmente

O itinerário para o Einstein se consolidar como uma referência em transplantes começou em 1991. Nesse ano, ele foi o primeiro hospital privado do Brasil a realizar um transplante de fígado. A receptora foi uma policial militar do Amazonas de 32 anos, que sofria de cirrose hepática provocada por hepatite do tipo B.

Nessa trajetória, marcada pelo progresso contínuo, e no momento em que a ciência projeta um crescimento expressivo das doenças oncológicas, o Einstein constrói no Parque Global — um empreendimento imobiliário na capital paulista de dimensões e estrutura pioneiras na América Latina — um Centro de Cuidados e Terapias Avançadas em Oncologia e Hematologia. Um edifício inteiramente voltado à oncologia e à hematologia, com medicina humanizada e os mais avançados recursos tecnológicos – de prevenção, diagnóstico e tratamento a suporte na etapa posterior à terapêutica, abordagem conhecida como *Survivorship*.

Com mais de 40 mil metros quadrados de área construída, próximo à Unidade Morumbi, o Centro concentrará as atividades de assistência, ensino, pesquisa e inovação relacionadas à hematologia e à oncologia. Essa concentração de recursos e de equipes multidisciplinares qualificadas será decisiva para a melhor assistência e para a produção e disseminação de conhecimento nas especialidades. Um Centro concebido, portanto, para se firmar como uma referência internacional em oncologia e hematologia.

S

Saber compartilhado



NAS PÁGINAS ANTERIORES

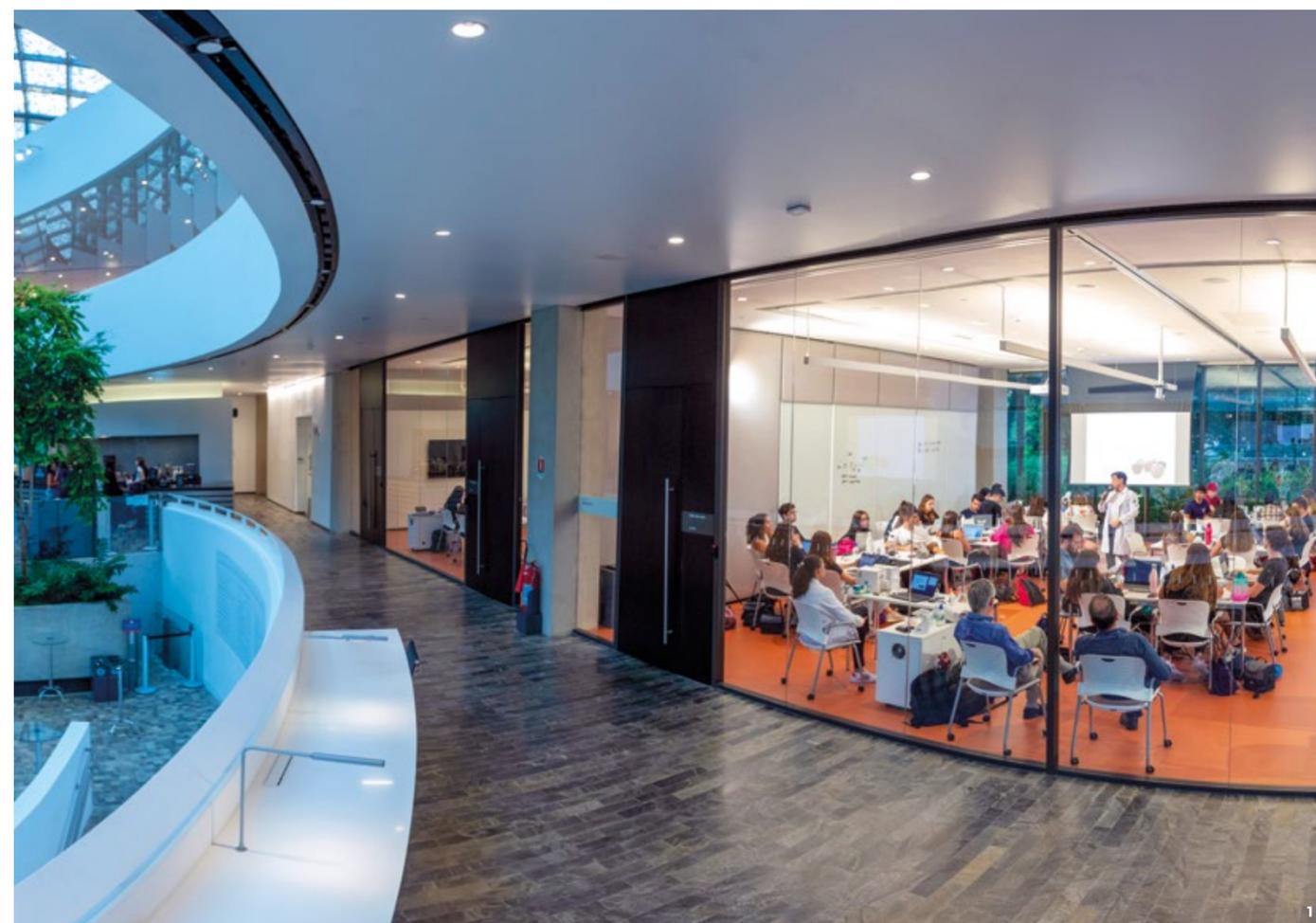
Repleto de luz natural, o Centro de Ensino e Pesquisa Albert Einstein – Campus Cecília e Abram Szajman abriga um jardim com espécimes da Mata Atlântica

UM EDIFÍCIO ICÔNICO REFLETE O COMPROMISSO DO EINSTEIN COM O CONHECIMENTO.

Visto do exterior, chama a atenção pela cúpula de vidro, com três domos, pelos brises nas laterais e pela vegetação em seu entorno. No interior, o Centro de Ensino e Pesquisa Albert Einstein – Campus Cecília e Abram Szajman (CEP) impressiona por proporcionar ambientes perfeitos para a produção e a difusão de conhecimento.

São cinco andares, repletos de luz natural, que entra pela cúpula de vidro, atravessa o espaço central aberto e incide sobre o jardim, com espécimes da Mata Atlântica, localizado no térreo. Ensino e pesquisa dividem o recinto com capacidade para abrigar mais de seis mil pessoas, projetado para possibilitar encontros e convivência.

No bloco do Ensino, 21 salas de aula, com paredes de vidro e recursos audiovisuais de ponta, podem ser convertidas em 40, a depender da necessidade. A disposição dos móveis também pode ser mudada para acompanhar a metodologia adotada em cada atividade. Os laboratórios contam com a mesma flexibilidade. Há lugares reservados para o estudo individual e em grupo, além de um anfiteatro com capacidade para 400 pessoas.



Localizado em São Paulo, o edifício é ligado à Unidade Morumbi por meio de uma passarela sobre a Avenida Padre Lebet. Esse complexo arquitetônico começou a ser planejado em 2015, com a criação da Faculdade de Medicina e a crescente expansão do Ensino Einstein. Seus alicerces, no entanto, foram assentados décadas antes, pois os pioneiros que idealizaram a construção de um hospital de excelência também idealizavam uma escola de Medicina.

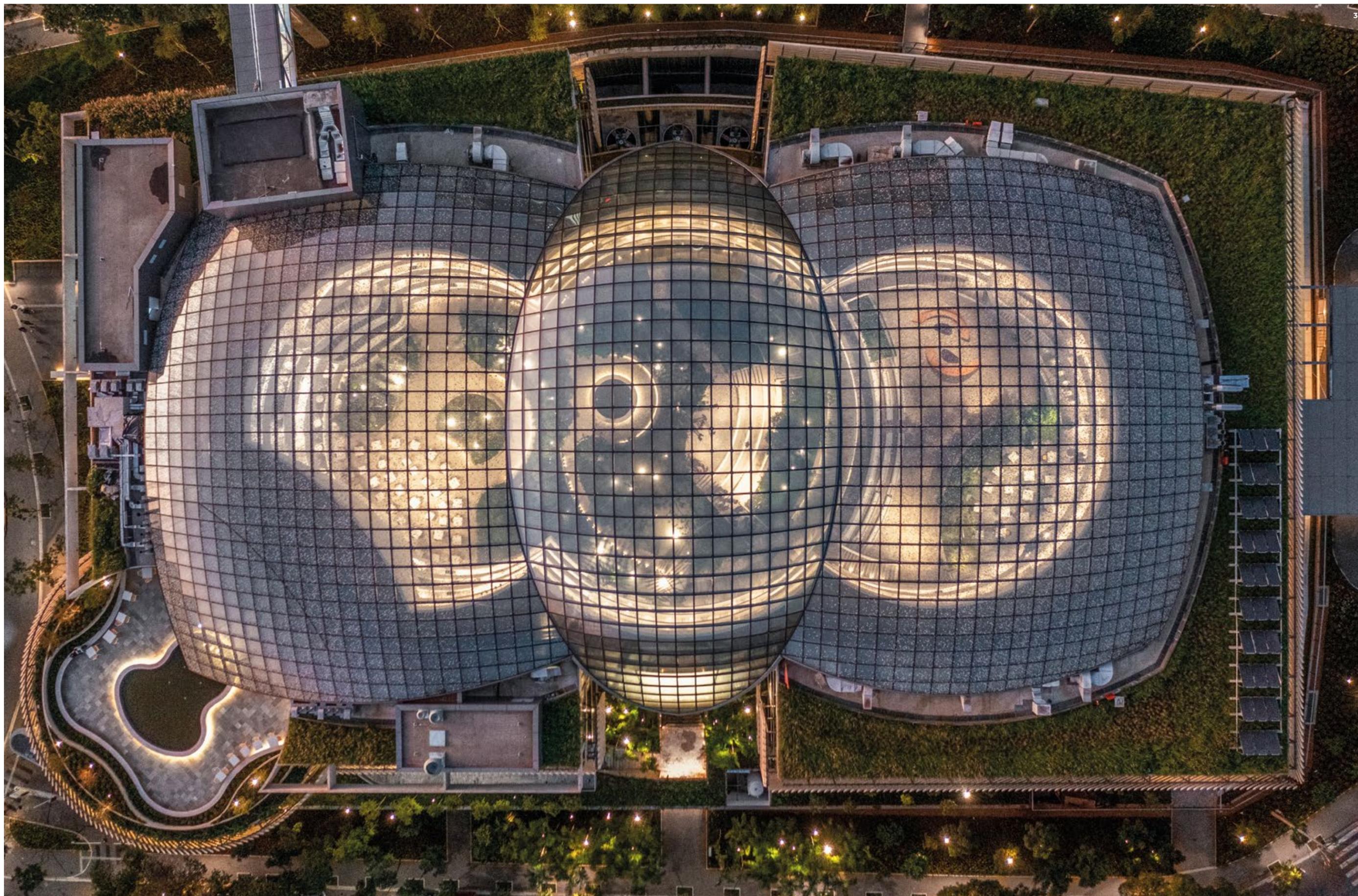
1
As salas de aula do CEP possuem paredes de vidro e contam com recursos audiovisuais de ponta

Quando a faculdade foi criada, valores cultivados no decorrer dos tempos ficaram ainda mais evidentes, assim como a convicção de que a educação continuada é fundamental para a prática da boa medicina. Da mesma forma, seguiram em alta o cuidado humanizado e a disposição para acompanhar de perto a evolução dos recursos tecnológicos.

Com a mudança no universo da saúde cada vez mais intensa, robôs, algoritmos e inteligência ampliada integram o cotidiano da faculdade.

A formação, com base na ética e na cultura do Einstein, envolve também lidar com o sistema de saúde como um todo, com o impacto das mudanças climáticas e com a urgência em tornar o setor mais equânime.

2
Estudantes de pós-graduação analisam técnicas de cirurgia robótica



Um marco inicial para chegar a essa complexidade foi firmado em 1981, quando médicos do Einstein criaram um Centro de Estudos com o objetivo de acompanhar os avanços da medicina no mundo. Em encontros semanais, eles discutiam casos e trabalhos publicados em periódicos internacionais, a principal fonte de informação científica da época. Na sequência, passaram a promover cursos e seminários.

Em 1989, empenhados em arregimentar profissionais que conciliassem competência com cuidado humanizado, criaram a Faculdade de Enfermagem e uma Escola Técnica, o que representou, mais adiante, o primeiro passo para uma significativa contribuição para a melhoria do setor da saúde no país.

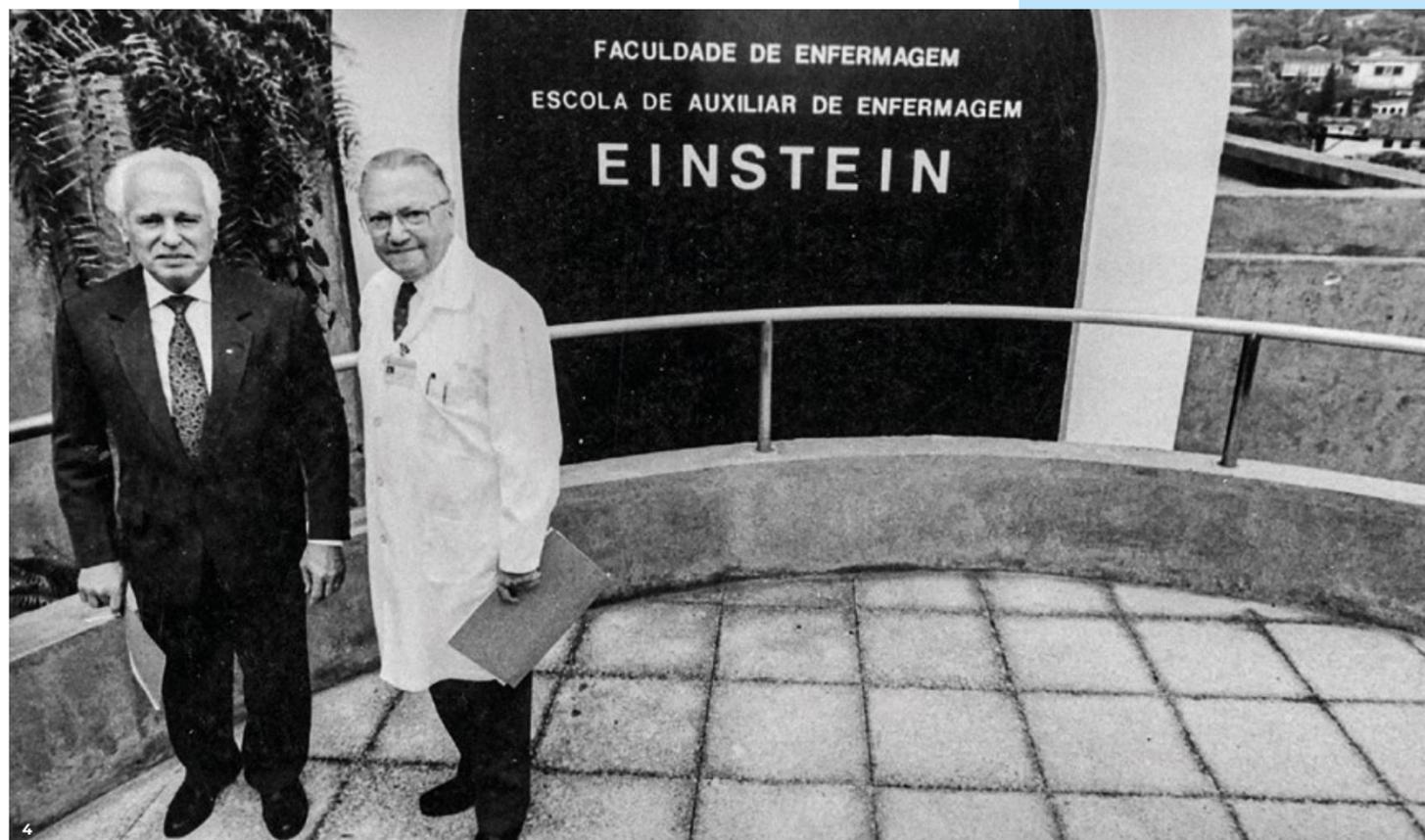


5 Estudantes de Enfermagem durante atividade didática em 2000



6 Sala de aula da Faculdade de Enfermagem em 2000

4 Inaugurada em 1989, a Faculdade de Enfermagem foi criada devido à necessidade de formar profissionais que aliassem a competência ao cuidado humanizado



7 Alunas da primeira turma da graduação em Enfermagem, na entrada do prédio da faculdade, em 1992



8



9

8
O Ensino Técnico Integrado ao Médio em Paraisópolis é gratuito e dirigido exclusivamente a moradores da comunidade

9
Pioneiro em cirurgia robótica no Brasil, o Einstein é o único centro certificador da América Latina na especialidade e já formou mais de mil cirurgiões no procedimento



10

MÚLTIPLOS PROGRAMAS

Com o passar dos anos, os cursos multiplicaram-se. Atualmente, vão do doutorado e mestrado ao Ensino Técnico Integrado ao Médio (ETIM), passando por oito graduações: Administração, Enfermagem, Engenharia Biomédica, Fisioterapia, Medicina, Nutrição, Odontologia e Psicologia. Em todos, são concedidas bolsas de estudo a alunos em situação de vulnerabilidade.

Pelo mesmo motivo, o ETIM, que ocupa um novo edifício no Programa Einstein na Comunidade Paraisópolis – Complexo Telma Sobolh, é totalmente gratuito. Inaugurado em 2024, o curso é dirigido exclusivamente a jovens moradores da comunidade. Cinco anos antes, o Ensino Técnico Integrado ao Médio oferecido na Unidade Paulista já começara a se destacar pela relevância no cenário educacional.

10
Formatura da segunda turma da Faculdade de Medicina do Einstein

Tanto em Paraisópolis quanto na Paulista, a proposta é idêntica: proporcionar uma ótima formação de Ensino Médio e uma preparação técnica de primeira linha, permitindo aos alunos ingressarem no mercado de trabalho. Associado aos dois eixos, investe-se ainda no desenvolvimento de habilidades indispensáveis ao exercício da profissão, como empatia, ética, liderança, responsabilidade e autonomia.

Além do CEP, as atividades do Ensino Einstein se desenvolvem em São Paulo e em quatro estados – Bahia, Minas Gerais, Rio de Janeiro e Goiás. Na prática, no entanto, abrangem todo o país, em diferentes programas.

Desde que tenham acesso à internet, profissionais das regiões mais remotas têm como se especializar no Einstein por meio do ensino a distância. O curso Introdução à Inteligência Artificial e *Big Data* em Saúde é uma das opções de curta duração. Há também pós-graduações *lato sensu*, entre elas Saúde Mental na Atenção Primária em Saúde.

Em termos de técnicas avançadas, uma das marcas do Einstein é a cirurgia robótica.

Pioneiro na introdução dessa tecnologia no Brasil, realizou o primeiro procedimento em 2008, depois que profissionais e médicos se especializaram nos Estados Unidos. Desde então, consolidou-se como referência na área, ampliando continuamente a aplicação da técnica em diversas especialidades. Atualmente, o Einstein é o único centro certificador em cirurgia robótica da América Latina, contabilizando a formação de mais de mil cirurgiões no procedimento.



12
O Centro de Simulação Realística proporciona treinamento prático de habilidades técnicas e comportamentais para garantir a segurança e a qualidade no desempenho dos profissionais

No Equador e no Peru, o Einstein foi além. Nesses países, treinou médicos e ajudou a implantar a cirurgia robótica na rede de saúde.

Em 2002, o projeto dos fundadores de produzir e compartilhar conhecimento culminou na criação do Centro de Educação em Saúde Abraham Szajman (CESAS), que contempla múltiplas atividades.

Com mais de meio milhão de inscritos, a Academia Digital Einstein se destaca como uma fonte preciosa de informações atualizadas, sempre baseadas em evidência científica. Gratuita, a plataforma apresenta quase três mil conteúdos, produzidos por especialistas da organização, em formatos distintos, incluindo videoaulas e *podcasts*.

Todas essas iniciativas funcionam em mão dupla. Por um lado, atendem à demanda dos profissionais por aprendizado. Por outro, cumprem o propósito do Einstein de colaborar para a equidade na saúde. Quanto mais conhecimento de qualidade difundir, maior será a probabilidade de melhoria dos serviços de saúde em geral.

Nessa estratégia, os eventos científicos têm papel relevante, a começar pelo Fórum Latino-Americano de Qualidade e Segurança na Saúde. Aliança entre o Hospital Israelita Albert Einstein e o *Institute for Healthcare Improvement (IHI)*, o fórum reúne milhares de profissionais em torno de temas além de Qualidade e Segurança, como Cultura Organizacional, Tecnologia para Equidade e Futuro de Excelência.

Prestes a atingir dez edições, o fórum possui uma ampla programação, que reúne especialistas nacionais e internacionais em eventos para debater a saúde no Brasil e na América Latina. São múltiplos encontros e simpósios, com foco nos desafios e inovações que influenciam a construção do presente e têm potencial para transformar o futuro.



A produção
do conhecimento





NAS PÁGINAS ANTERIORES

O CEP reúne uma infraestrutura de primeira linha, que engloba laboratórios de sequenciamento genético

A CONVICÇÃO DE QUE CONSTRUIRIAM UM HOSPITAL DE PONTA ESTEVE PRESENTE DESDE SEMPRE NOS PLANOS DOS FUNDADORES.

Queriam criar uma organização que introduzisse novos conceitos, tanto em qualidade quanto em segurança, para os pacientes e os profissionais. Ao mesmo tempo, eles almejavam um hospital que sobretudo “oferecesse condições reais para o desenvolvimento da pesquisa científica” no país, como ressaltou Manoel Tabacow Hidal na cerimônia de inauguração do Hospital Israelita Albert Einstein, na quarta-feira, 28 de julho de 1971.

Criadas as condições, a Pesquisa Einstein vem contribuindo para o avanço da ciência do Brasil e do mundo. Instalada no Centro de Ensino e Pesquisa Albert Einstein – Campus Cecília e Abraham Szajman (CEP), está equipada com o que existe de mais avançado em termos de laboratórios, tecnologias e métodos, onde atua uma equipe multidisciplinar engajada e proficiente.

Projetada para trabalhar em congruência com a assistência, o ensino e a inovação, a Pesquisa acontece em diversos ambientes, incluindo laboratórios flexíveis. Diante de uma circunstância que demande o redirecionamento de um estudo, os laboratórios podem ser reconfigurados sem a necessidade de nenhuma obra de engenharia. Uma das facilidades é o teto removível, com trilhos que permitem a redistribuição de ar e de energia elétrica.

¹ No Laboratório de Biologia Experimental são realizadas pesquisas para compreender mecanismos biológicos essenciais e desenvolver novas estratégias diagnósticas e terapêuticas

Mesmo antes da inauguração dessa estrutura extraordinária, descobertas feitas na bancada do Einstein produziram conhecimento para todos. Foi o que ocorreu durante a pandemia de covid-19, a partir do sequenciamento genético do vírus e de testes com o medicamento tofacitinibe, originalmente aprovado para tratar artrite reumatoide. Por esse estudo, o tofacitinibe apresentou quase 40% de eficácia em casos graves de covid-19 que não respondiam a outros recursos.

A descoberta foi tema de editorial do *The England Journal of Medicine* e de artigo da *Nature*, duas das maiores referências científicas do mundo — um reconhecimento que reflete a produtividade dos pesquisadores. Em 2024, trabalhos realizados por eles foram citados mais de sete mil vezes em publicações científicas. No mesmo período, a Pesquisa Einstein contabilizou quase duas mil publicações em periódicos científicos.

Esse cenário exitoso não se engendrou da noite para o dia. A pesquisa era incipiente no Einstein até 1998. A partir desse ano, ela entrou no foco da organização de forma mais acentuada. Novos investimentos ocorreram a partir de 2007, quando o Einstein publicava cerca de 100 publicações ao ano.

Desde então, a Pesquisa Einstein não parou de crescer. Em geral, a questão a ser investigada surge nas demandas da assistência. Encontrar resposta para algumas dessas questões significa elaborar processos com alto grau de complexidade. As linhas de pesquisa são várias, nos campos da Genética Molecular, Terapia Celular, *Big Data e Analytics*, Doenças Infectocontagiosas e Envelhecimento.



AUTORIZAÇÕES INÉDITAS

São várias as iniciativas promissoras. Entre elas encontra-se o desenvolvimento de soluções inovadoras para o tratamento do câncer, como terapias com células *CAR-T* e *NK* (*natural killer*). Ambas se destinam a pacientes para os quais não existem alternativas terapêuticas e são realizadas com o Ministério da Saúde, no âmbito do PROADI-SUS.

Procedimento sofisticado, a terapia com células *CAR-T* envolve retirar células do sistema imunológico do próprio paciente e modificá-las por meio de engenharia genética. Em 2022, o Einstein foi a primeira organização brasileira a receber autorização da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) para aplicar em seres humanos células *CAR-T* processadas em seu próprio laboratório. Quanto às células *NK*, em 2024 a organização recebeu uma autorização inédita da ANVISA para desenvolver os estudos clínicos.

Com mais de mil projetos de pesquisa em curso a cada ano, o Einstein conta com uma *Academic Research Organization* (ARO), que coordena projetos multicêntricos de impacto nacional e internacional. Nessa frente, vários projetos começaram a ser realizados depois do bem-sucedido estudo do tofacitinibe durante a pandemia de covid-19, feito em colaboração com a norte-americana Pfizer.

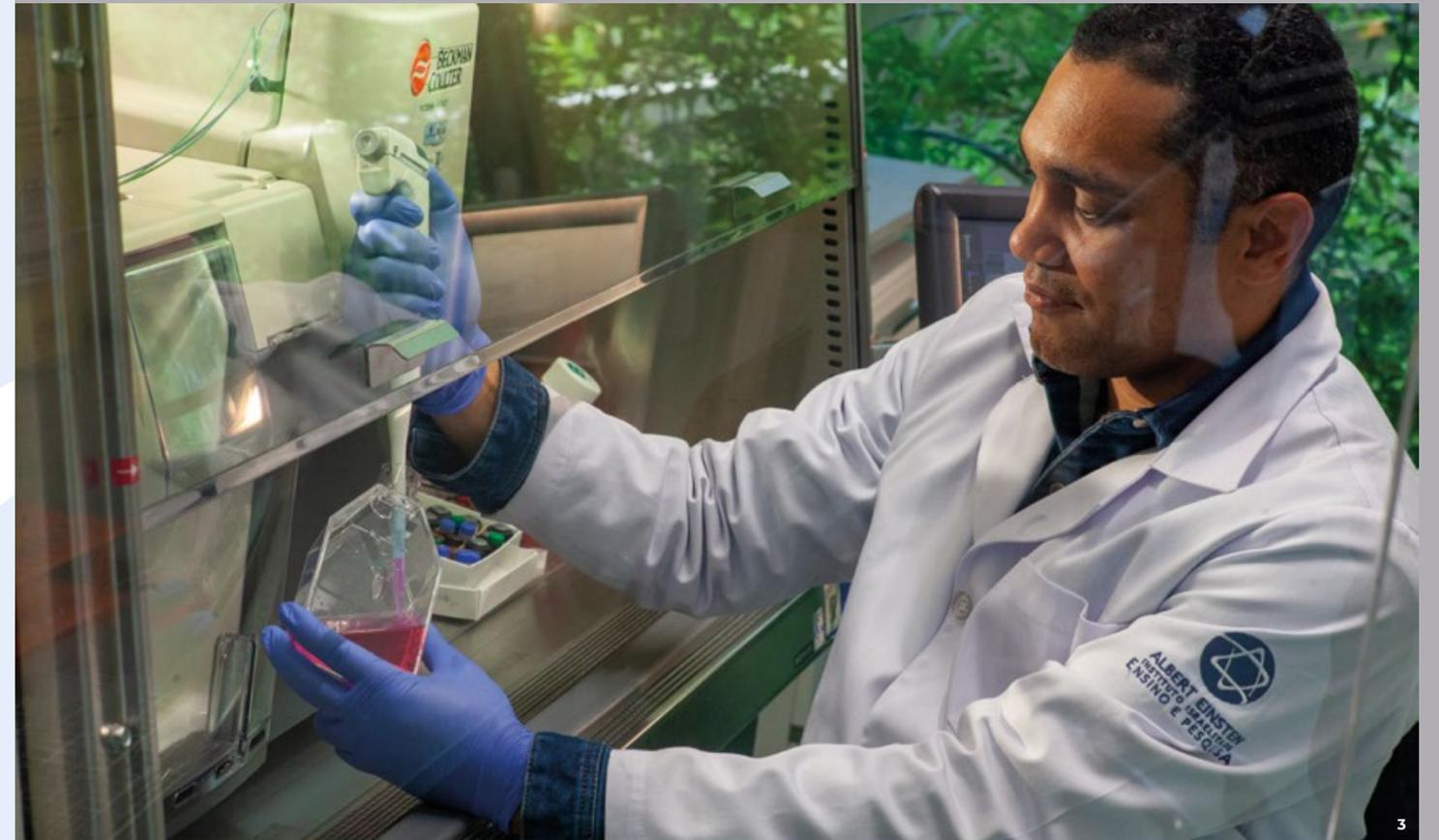
3
Equipado com alta tecnologia, o Laboratório de Citometria de Fluxo possibilita a análise detalhada de células e partículas em suspensão, um processo fundamental para o desenvolvimento de terapias avançadas

Colaborações fazem parte do cotidiano da Pesquisa Einstein e têm rendido resultados surpreendentes. Até a molécula do veneno da aranha-caranguejeira *Vitalius wacketi*, encontrada no litoral paulista, ganhou lugar na bancada. Depois de sintetizada pelo Instituto Butantan, a molécula foi purificada e testada no Einstein. No laboratório, ela já revelou que tem potencial no combate à leucemia. Uma patente conjunta torna possível a produção dessa molécula.

Estudos populacionais também integram o rol de mais de mil projetos da Pesquisa do Einstein. O Genomas Raros, que integra o PROADI-SUS, traça o perfil genético de milhares de brasileiros de todas as regiões do país. O *Human Trisome Project – Latin American Network*, por sua vez, abrange sete países. Financiado pelo *National Institutes of Health*, dos Estados Unidos, tem como objetivo estudar a síndrome de Down.

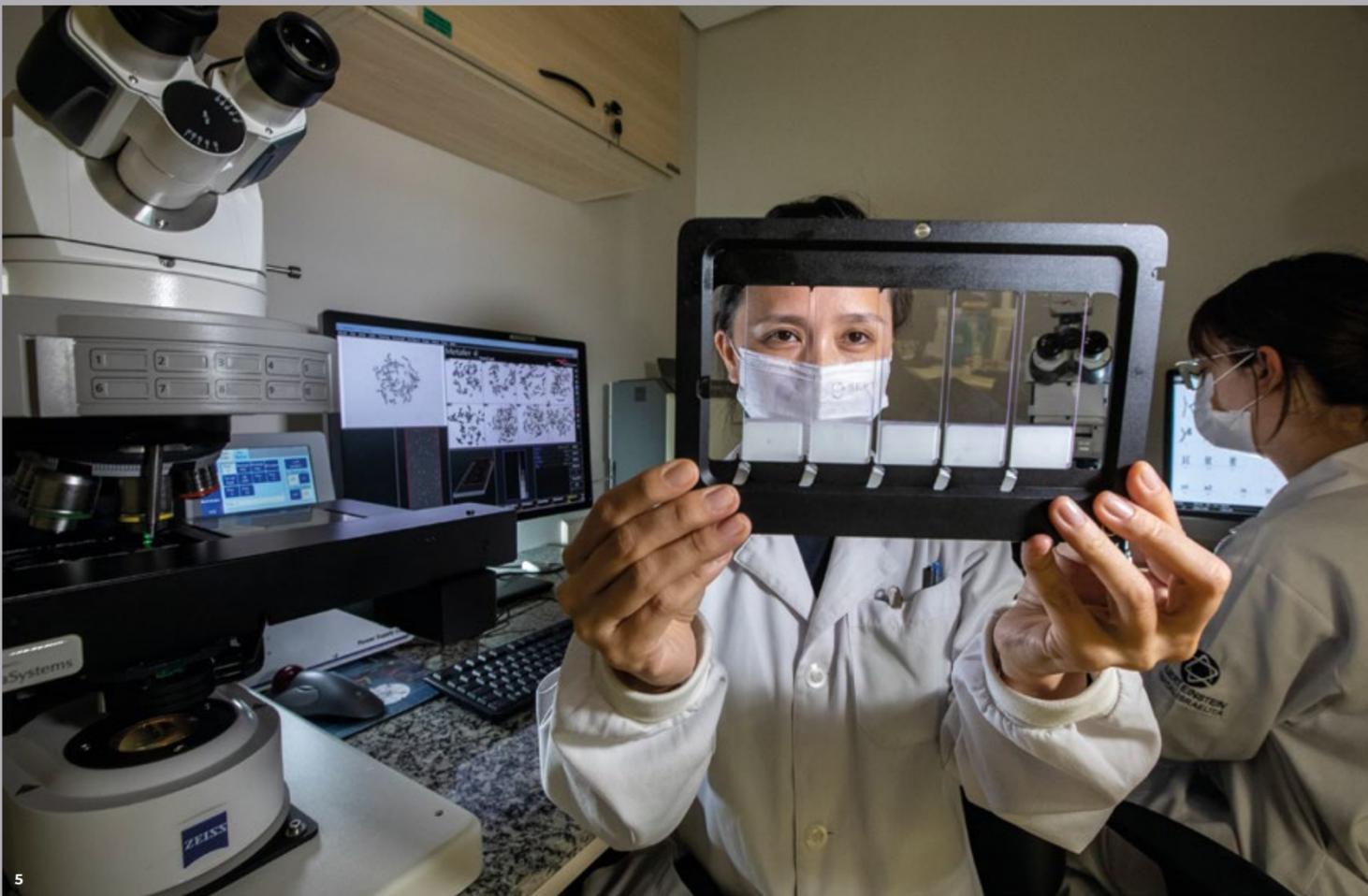
Como o conhecimento se produz para ser difundido e melhorar a saúde da população, existe ainda o *Science Arena*, uma plataforma digital criada para aumentar a divulgação da produção científica do Brasil e do mundo. Em sincronia com o movimento internacional de Ciência Aberta, promove a interação entre pesquisadores e tem livre acesso, com versões em português e em inglês. Em pauta, os desafios globais da saúde, do impacto das mudanças climáticas ao uso da inteligência ampliada.

4
Todos os anos, o Einstein promove o evento *Brain Bee*, com o intuito de incentivar alunos do Ensino Médio a seguir carreiras científicas, em especial na área de neurociências



5

Laboratório de citogenética,
localizado na Unidade Morumbi



Tudo indica que essa profusão de iniciativas é contagiante. Mais de 70% dos estudantes de Medicina do Einstein concluem o programa de iniciação científica. Isso não significa que pretendam se tornar cientistas e dividir espaço com os pesquisadores do CEP, mas a iniciação científica reforça nesses estudantes a importância das evidências na prática médica.

Outro grupo parece vislumbrar o próprio futuro quando observa os pesquisadores do Einstein, que trabalham à vista de todos, em salas e laboratórios transparentes, com paredes de vidro. Esse grupo é formado por adolescentes da comunidade de Paraisópolis, selecionados, a cada ano, para participar do projeto Cientistas do Amanhã. Após uma imersão com prazo definido, alguns podem até direcionar os estudos nesse sentido. Todos, com certeza, terão constatado como a ciência é essencial para a vida.

The background features a repeating pattern of dark blue, rounded, leaf-like shapes on a light blue background. A white geometric graphic, consisting of a horizontal line, a vertical line, and a diagonal line, is positioned on the left side of the image.

A força da inovação



NAS PÁGINAS ANTERIORES

As tecnologias digitais desempenham um papel fundamental para promover soluções inovadoras para a saúde privada e pública

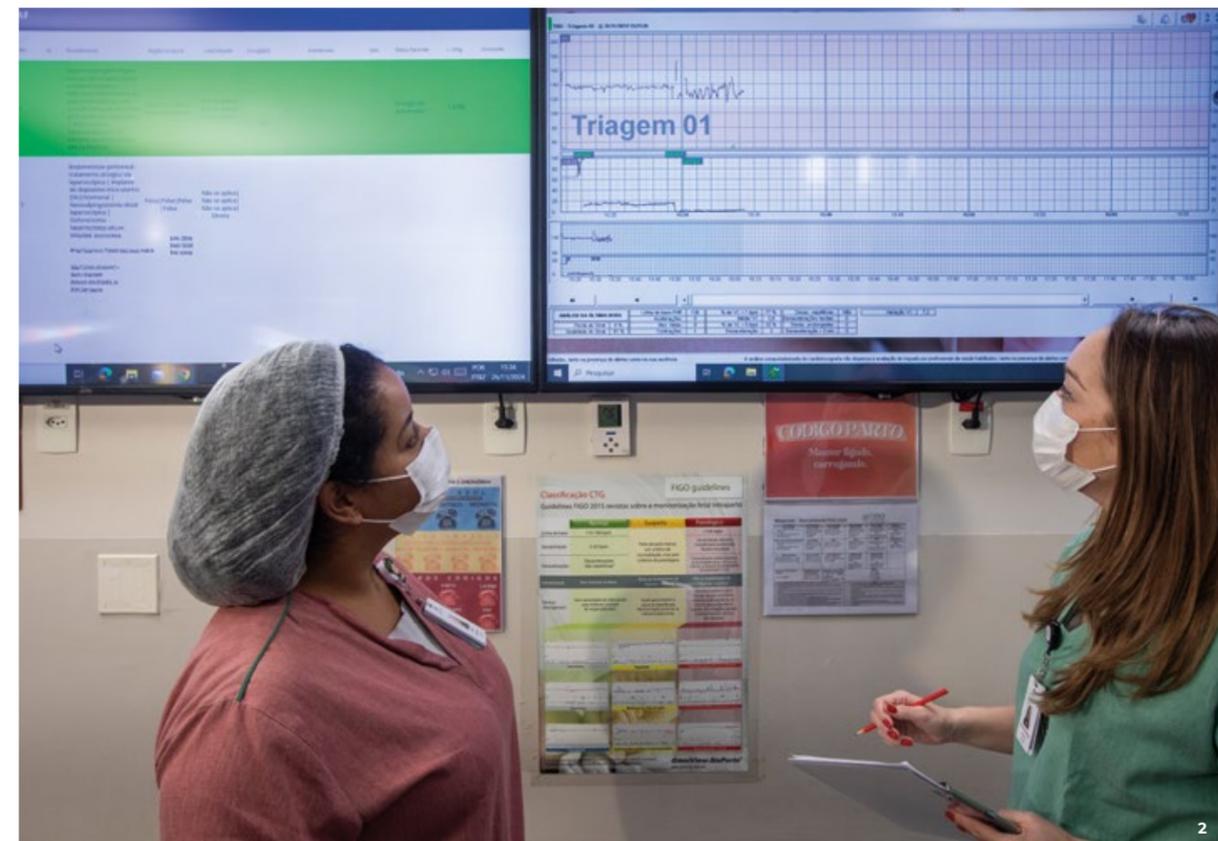


INSTALADO NO CELULAR, O APLICATIVO ANALISA A IMAGEM TIRADA PELA CÂMERA PARA IDENTIFICAR LESÕES DE LEISHMANIOSE CUTÂNEA EM SEU ESTÁGIO PRECOCE. Gratuito, o *app* desenvolvido com base em inteligência ampliada não depende de acesso à internet para funcionar. Nada mais pertinente para o apoio a profissionais de saúde na Amazônia, onde a doença transmitida pelo mosquito-palha é endêmica, há carência de médicos especialistas e as distâncias a serem vencidas podem ser enormes. A solução conecta um recurso tecnológico avançado, a assistência de ponta, e a meta de contribuir para a equidade na saúde. Criada pelo Centro de Inovação do Einstein em Manaus, em aliança com a Fundação de Medicina Tropical Doutor Heitor Vieira Dourado e a Fundação Hospitalar Alfredo da Matta, tem apoio do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID). Fácil de usar, a tecnologia já faz parte da realidade da Amazônia.

1 O robô Alabia faz entregas autônomas de medicamentos e aumenta a eficiência logística e a segurança dos pacientes, minimizando erros e desperdícios

Na mesma região e no contexto do PROADI-SUS, outro projeto do Einstein assessora médicos não especialistas no acompanhamento pré-natal e na identificação de gravidez de risco. É o projeto *SAMPa (Smart Assistant for Monitoring Prenatal health care with Large Language Models)*, que usa inteligência ampliada generativa, uma ferramenta que “ouve” a consulta em tempo real, transcreve o conteúdo e analisa a situação em um robusto banco de dados. Na sequência, essa ferramenta, produzida com o apoio da Fundação Gates, sugere ao médico perguntas a serem feitas e condutas a serem adotadas.

2 Sistema para o monitoramento do feto em tempo real, o *Omniview-SisPorto* analisa automaticamente cardiocotografias e emite alertas, aumentando a segurança obstétrica



3
O Einstein foi a primeira organização de saúde da América Latina a adquirir um aparelho de ressonância magnética, em 1986



Tamanho inovação não acontece por casualidade. Desde que estava sendo idealizado pelos fundadores, há 70 anos, o Einstein tem um forte compromisso com a ciência e os avanços tecnológicos.

Desde a inauguração da Unidade Morumbi, incorporar novas tecnologias se consolidou como um atributo do Einstein. Foram muitos os pioneirismos, entre eles a aquisição do primeiro aparelho de ressonância magnética da América Latina, ainda em 1986, o que tornou diagnósticos mais precisos, ao permitir enxergar com maior resolução o que ocorria dentro do corpo humano. Nas décadas seguintes, as cirurgias robóticas se destacaram na série de vanguardismos protagonizados pela organização.

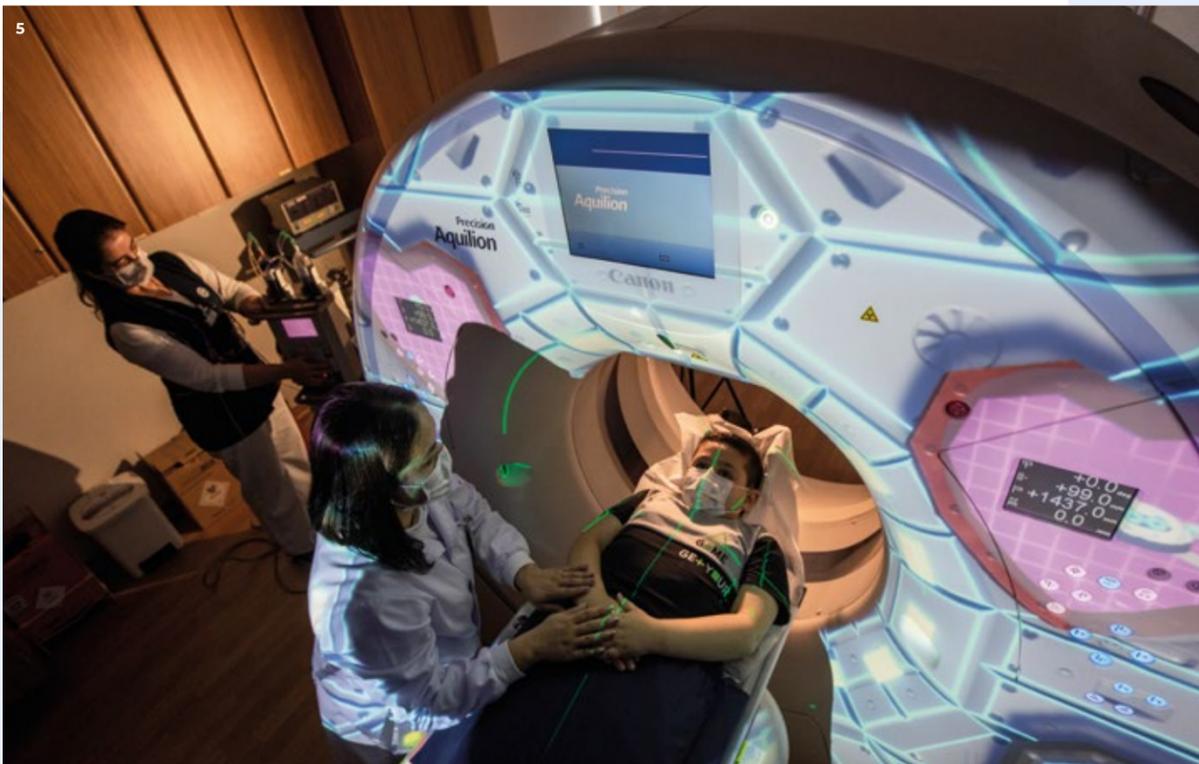
4
Médicos de diferentes especialidades usam dados aplicados à inteligência ampliada para avaliar imagens e auxiliar nos diagnósticos



DIVISOR DE ÁGUAS

Um ponto de virada aconteceu em 2014, quando foi criada uma área dedicada exclusivamente à Inovação, sem perder, no entanto, os vínculos com a assistência, a pesquisa, o ensino e a responsabilidade social. Além de incorporar, o Einstein passou a desenvolver novas tecnologias. Dessa forma, o conhecimento produzido pela organização origina processos, produtos e serviços para escalar novas soluções para os setores privado e público de saúde.

São atividades que vêm ganhando crescente visibilidade, em particular devido ao impacto no sistema de saúde do país. Pelo conjunto de estratégias e de ações arrojadas, em 2024 o Einstein foi eleito a organização mais inovadora do Brasil na 10ª edição do Prêmio Valor Inovação Brasil, promovido pelo jornal *Valor Econômico*, em parceria com a *Strategy& (PwC)*. Foi a primeira vez que uma organização filantrópica liderou o *ranking*, que avalia todos os setores da economia brasileira.



5
Jogo interativo inovador tranquiliza crianças durante exame de tomografia

No *South by Southwest (SXSW)*, considerado o maior festival de inovação e criatividade do mundo, o Einstein também vem conquistando espaço desde 2023, quando se tornou a primeira organização de saúde não norte-americana a fazer uma apresentação. No *SXSW 2025*, realizado em Austin, nos Estados Unidos, a intersecção entre inteligência ampliada, saúde e tecnologia na Amazônia esteve em foco. O aplicativo que evita a detecção tardia da leishmaniose cutânea e o projeto para reduzir o alto índice de mortalidade materna na região surpreenderam pela relevância.

Outras soluções digitais apresentadas em Austin são relativas ao cruzamento de dados de saúde e das alterações climáticas nos ambientes onde vivem povos originários e quilombolas. Esse projeto está gerando uma plataforma de informações que, na fase seguinte, fornecerá subsídios para o planejamento e implementação de iniciativas que contribuam para melhorar a saúde e o bem-estar dessa população.



6
Cirurgia de artroplastia de joelho realizada com robô

Em uma imensidão onde sobram carências, a inovação se revela uma alternativa valiosa para ampliar o acesso à saúde e contribuir para o enfrentamento da desigualdade. Há ainda muito a fazer, mas a cada dia novos recursos se somam à precursora Telemedicina, que permite levar o atendimento Einstein aos mais diversos pontos do país e disseminar conhecimento por meio de diferentes programas e plataformas.

As unidades de saúde operadas pela organização, nos setores privado e público, contam com uma potente base de dados e com algoritmos que aprimoram a gestão, otimizam processos e melhoram a qualidade da assistência. Com a ajuda de algoritmos, até alterações imperceptíveis para o cérebro humano podem ser monitoradas em pacientes internados, como ocorre em São Paulo, na Unidade Morumbi e no Hospital Municipal Vila Santa Catarina – Gilson de Cássia Marques de Carvalho.



7
O Einstein é a primeira organização de saúde da América Latina a usar exoesqueleto médico na reabilitação da função física

Na prática, a inovação e a transformação digital permeiam todos os setores do Einstein, o que envolve a contínua capacitação dos profissionais no uso eficaz de novas ferramentas. Quanto à estrutura da área de Inovação, ela é descentralizada e se distribui entre quatro unidades, duas delas em São Paulo, no Morumbi e na Vila Mariana. As outras duas se localizam nas capitais de Goiás e Amazonas.

Um passo decisivo nessa conjuntura foi a aposta em parcerias estratégicas com *startups* de saúde digital, biotecnologia e dispositivos médicos, que teve início junto com a área e se intensificou em 2017. Nesse ano, foi criada a Eretz.bio, uma incubadora de *startups* voltada para a concepção de novos produtos, serviços e tecnologias. Seus programas vêm produzindo soluções a serem aplicadas no Brasil, nos sistemas privado e público, e também no mercado global.



Em menos de uma década, a Eretz.bio impulsionou mais de 150 *startups* nacionais e estrangeiras. Com isso, não para de receber empreendedores de diferentes países, em busca de suas mentorias e conexões. Uma das mais recentes integrantes do programa de Inovação em Biotecnologia é a norte-americana *Momentum Therapeutics*. Essa *startup* desenvolve pequenas moléculas que visam restaurar a conectividade neural no sistema nervoso central e no periférico, para o tratamento de doenças como Alzheimer e Parkinson.

Não há dúvida de que a interação entre o Einstein e as *startups* gera benefícios para ambos os lados. Para as *startups*, é a oportunidade de trabalhar com a chancela de uma organização conceituada, que dispõe de infraestrutura para testar tecnologias, validar produtos e estabelecer conexões no país e no exterior. Para o Einstein, é a possibilidade de gerar resultados que ajudem a transformar o sistema de saúde e posicionem o Brasil como produtor e exportador de inovação.

8
A inteligência ampliada auxilia a análise de laudos e ajuda na definição de diagnósticos mais precisos



Solidariedade
desde sempre



1

Campanha de vacinação contra a meningite realizada no Centro de Atenção à Saúde da Criança, em Paraisópolis



UMA MOLDURA DE DOIS METROS POR UM METRO E MEIO EXIBE TIJOLOS SEM REBOCO NO 15º ANDAR DA UNIDADE MORUMBI.

Envidraçada, essa parte da parede faz lembrar a Campanha do Tijolo Simbólico, lançada em julho de 1961. Na ocasião, foram impressas quatro mil imagens de tijolos, a serem distribuídas aos que contribuíssem para a melhoria do caixa visando a construção do edifício. Um plano econômico lançado meses antes havia impulsionado a inflação e dobrado os custos da obra.

É simbólico que os tijolos emoldurados estejam no pavimento que hoje abriga a central do Voluntariado. Desde 1955, quando a ideia de construir o Einstein foi deliberada pelos fundadores, uma legião de voluntárias da comunidade judaica se empenhou para amealhar recursos e levar o projeto adiante. Antes mesmo de o hospital ser inaugurado, elas lançaram a Pediatria Assistencial, que atendia crianças de comunidades da região.

Setenta anos depois, o Programa Einstein na Comunidade Paraisópolis – Complexo Telma Sobolh, na Zona Sul de São Paulo, se estende por 5,5 mil metros quadrados de área construída, nos quais oferece cursos e atividades de artes, capacitação profissional, educação, esportes, serviço social e saúde. Com a meta de transformar realidades, atuam 130 voluntárias, além de uma equipe multidisciplinar do Einstein.

Integrantes de diferentes setores da organização também participam do Programa, como os alunos dos projetos de extensão dos cursos de Administração, Enfermagem, Engenharia Biomédica, Fisioterapia e Nutrição. A Comunicação, por sua vez, capacita jovens em Jornalismo Comunitário e na difusão de informações respaldadas pela ciência, o que abrange a produção da revista *+Saúde na Quebrada*.

108

NAS PÁGINAS ANTERIORES

à esquerda

Grupo de Voluntárias na inauguração do Centro de Promoção e Atenção à Saúde, em Paraisópolis

à direita

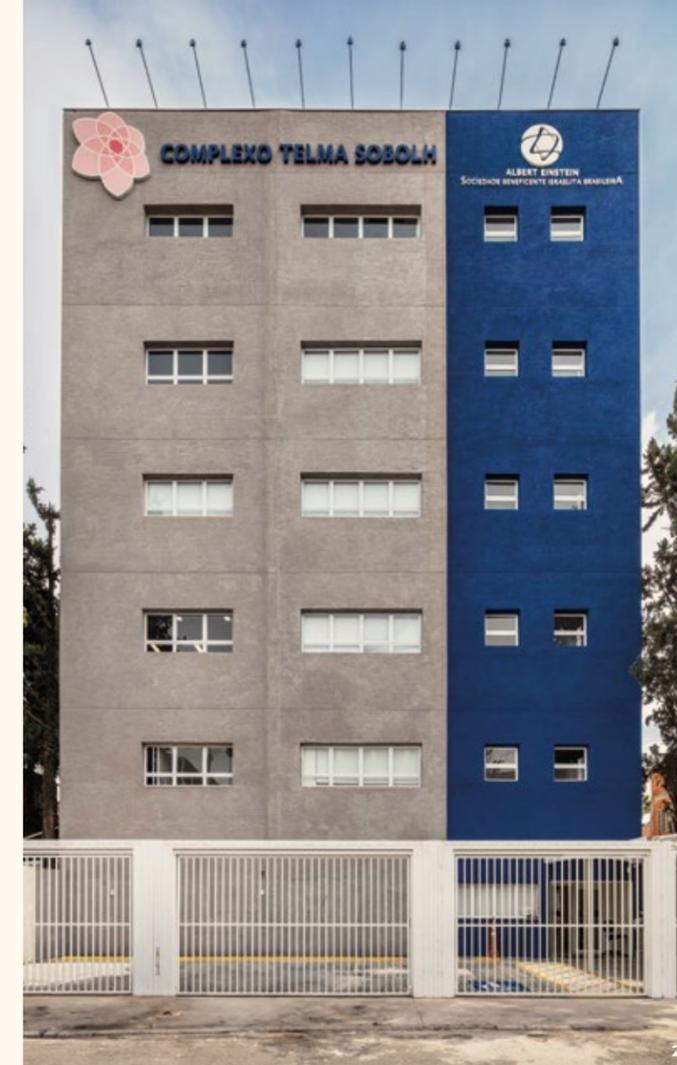
Cinquenta e sete profissionais do Einstein atuaram na missão em Canoas, na Grande Porto Alegre, após a catástrofe climática que atingiu 2,4 milhões de pessoas no Rio Grande do Sul, em 2024

Ao mesmo tempo que agrega parceiros em Paraisópolis, o Voluntariado atua por toda a organização, em unidades privadas e públicas. São ao todo 660 pessoas, 165 delas da comunidade judaica. Com seus aventais cor-de-rosa e atitudes focadas na humanização, fazem a diferença na experiência de pacientes e acompanhantes nos hospitais e unidades de saúde.

A atividade a ser desempenhada por cada voluntário depende de suas habilidades e identificações, afinal o público assistido vai de recém-nascidos a idosos, como os moradores do Residencial Israelita Albert Einstein, situado no bairro Vila Mariana, em São Paulo

As atribuições são múltiplas, mas não afastam o Voluntariado do movimento iniciado ainda em 1955. Uma das mais recentes adições ao Programa Einstein na Comunidade Paraisópolis, um prédio de cinco andares, foi construída com doações arrecadadas por voluntários.

Há ainda iniciativas para tornar viáveis projetos que visem avanços na saúde com recursos captados na sociedade civil. É o que faz a Amigos Einstein da Oncologia e Hematologia (amigo_h), com ações voltadas para apoiar e implementar projetos de prevenção e detecção precoce do câncer, além de fomentar pesquisas nas áreas de Oncologia e Hematologia.



2

Ao completar 25 anos de atuação, em 2023, o Programa Einstein na Comunidade de Paraisópolis (PECP) ampliou suas atividades e inaugurou um novo prédio

3

O Residencial Israelita Albert Einstein é responsável pelo cuidado de 121 idosos, dos quais 90 recebem benefícios de gratuidade em residência e atendimentos de saúde

109



3



MISSÕES HUMANITÁRIAS

Equipes multidisciplinares do Einstein também se deslocam para as mais diferentes regiões para prestar assistência à saúde, em especial em situações de emergência e adversidades. Foi o que ocorreu em janeiro de 2010, quando o Einstein se incorporou à mobilização internacional para socorrer vítimas do terremoto de magnitude 7,0 na escala Richter que devastou o Haiti.

Na catástrofe, que provocou 320 mil vítimas fatais e mais de 300 mil feridos, o aeroporto da capital, Porto Príncipe, estava destruído, mas o Einstein conseguiu levar suas equipes ao país pela fronteira com a República Dominicana. Juntamente seguiu uma imensa carga de medicamentos e materiais para diagnóstico, tratamento e reabilitação dos pacientes, muitos dos quais tiveram membros amputados.

Os pacientes ocupavam tendas montadas em Fond Parisien, a 37 quilômetros de Porto Príncipe, base das operações do Einstein e de equipes dos Estados Unidos e do Equador. Foram 40 dias de trabalho incessante no acampamento, que teve a energia elétrica instalada por profissionais de manutenção do Einstein. Com a medida, procedimentos cirúrgicos e outros atendimentos puderam ser feitos também à noite.

No mesmo ano, equipes da organização foram enviadas de novo ao Haiti. A primeira participou do combate à epidemia de cólera que se espalhava pelo país, produzindo inclusive um jornal em idioma crioulo, com orientações de prevenção e cuidados. A segunda missão ajudou o governo haitiano a montar um centro de reabilitação e a capacitar profissionais para atender pacientes com deficiências físicas, mentais, auditivas e visuais.



5 Sobrevivente do terremoto do Haiti registra o nome da organização que o atendeu no acampamento de Fond Parisien

A rapidez e a eficiência do Einstein no socorro ao Haiti ecoaram a experiência de mobilizações anteriores em território nacional: o enfrentamento à epidemia de meningite meningocócica nos anos 1970 e da dengue na década de 2000. Agilidade e logística foram acionadas de novo em maio de 2024, quando o Rio Grande do Sul foi atingido por uma catástrofe climática sem precedentes, afetando 2,4 milhões de pessoas.

Mais de quatro toneladas de equipamentos e insumos hospitalares foram enviadas à região, além de 57 profissionais do Einstein, em três equipes, que prestaram atendimento aos desabrigados em Canoas, na Grande Porto Alegre. A organização dedicou-se ainda a contribuir para a reconstrução da rede de assistência à saúde do município, quase totalmente destruída pelas enchentes.

Com a colaboração de equipes locais, profissionais do Einstein restabeleceram a energia elétrica e o abastecimento de água de um prédio da região central de Canoas. Após higienizar e mobiliar o local, o prédio foi adaptado para funcionar como uma Unidade de Pronto Atendimento, com salas de triagem, emergência e medicação, além de consultórios, farmácia e laboratório.

Em outro extremo do país, em uma região conhecida como Cabeça do Cachorro, na divisa do Brasil com a Colômbia, o Einstein empreendeu em 2024 a Missão Humanitária Koripako. Depois de desembarcar de um avião, 16 profissionais de saúde contaram com o apoio do Exército para percorrer oito horas de barco pelo Rio Içana até chegar à comunidade onde vivem os Koripako. No decorrer de seis dias, foram realizados quase 800 atendimentos, que incluíram uma ação inédita naquela parte da Amazônia: a remoção de helicóptero, para um hospital, de uma indígena de 18 anos com um quadro de infecção generalizada.

Médicos e equipes multidisciplinares formam, voluntariamente, um time de Catástrofe preparado para esse tipo de desempenho. Todos os anos, a organização promove seminários e treinamentos que capacitam suas equipes sobre como proceder em ações humanitárias e em cenários de tragédias. Nesses eventos, estratégias de atuação e gerenciamento de crise são debatidas por especialistas do Brasil e do exterior.

6
O Einstein enviou quatro toneladas de equipamentos e insumos hospitalares ao Rio Grande do Sul



7
Crianças participam da atividade de Contação de Histórias promovida pelo Programa Einstein na Comunidade de Paraisópolis



8
A Missão Koripako, realizada pelo Einstein em 2024 na região da Cabeça do Cachorro, na divisa do Brasil com a Colômbia, realizou quase 800 atendimentos à população indígena



Uma história de futuro



Manoel Tabacow Hidal, fundador da Sociedade Beneficente Israelita Brasileira Albert Einstein e presidente do Einstein entre 1955 e 1980

O PASSADO APONTA O FUTURO DO EINSTEIN, QUE SE PROJETA CADA VEZ MAIS INOVADOR E GLOBAL. Em trajetória sempre ascendente, diferentes gerações transformaram o legado recebido, ultrapassando os desafios e as fronteiras de seu tempo. Os valores e a cultura que serviram como alicerce na origem continuam os mesmos, assim como a determinação de realizar mais e melhor.

O Einstein faz 70 anos avançando, portanto, na direção indicada pelos fundadores. Coube ao urologista Manoel Tabacow Hidal liderar um esforço coletivo gigantesco para, a partir de um sonho, construir um hospital de excelência. Visionário, Hidal também planejou o hospital com tecnologia de ponta e conectado com o ensino, a pesquisa e a responsabilidade social.



Jozef Fehér, presidente entre 1981 e 1994, período em que o Einstein adquiriu a primeira ressonância magnética da América Latina



Milhares contribuíram para a história da organização, com diferentes lideranças imprimindo marcas indelévels em cada etapa. A partir de 1981, o sucessor de Hidal, Jozef Fehér, um cardiologista apaixonado por tecnologia, não se intimidou com os valores praticados no mercado internacional e seguiu equipando o hospital com o que existia de mais moderno.

Naquela época, a importação de equipamentos médicos implicava superar uma série de barreiras alfandegárias, em especial quando se tratava de computadores. À frente da gestão até 1994, Fehér consolidou a implantação da Unidade Morumbi e começou sua expansão, antevendo que o futuro da medicina e da própria administração hospitalar passaria pela informática.

Como a continuidade baseada em valores está entre os atributos que sedimentam o êxito do Einstein, de 1995 a 2001 o neurocirurgião Reynaldo André Brandt aperfeiçoou tudo o que já era bom no cotidiano do hospital. Obcecado por qualidade e segurança, investiu em aprimorar o desempenho de todas as equipes, da recepção à sala de cirurgia.

Protocolos, comissões de qualidade e exímia utilização dos equipamentos estiveram entre as prioridades de Brandt, que também iniciou o movimento do Einstein para além do Morumbi. Após inaugurar as primeiras unidades avançadas, sua gestão conduziu uma inédita incursão no sistema público de saúde, por meio de convênio com a prefeitura de São Paulo.



Reynaldo André Brandt, presidente entre 1995 e 2001, quando o Einstein se tornou a primeira organização fora dos Estados Unidos acreditada pela *Joint Commission International*



Claudio Luiz Lottenberg, presidente entre 2002 e 2015, gestão que levou a qualidade do Einstein para hospitais públicos e para o SUS



As fronteiras do Morumbi foram ultrapassadas de forma definitiva entre 2002 e 2015, durante a gestão do oftalmologista Claudio Luiz Lottenberg. O crescimento exponencial do Einstein aconteceu em paralelo a avanços em todos os campos da assistência, da pesquisa e do ensino. Esses avanços incluíram a abertura de cursos em diversas áreas de referência e culminaram na criação da Faculdade de Medicina, concretizando um projeto idealizado pelos fundadores da organização.

Lottenberg estabeleceu conexões que firmaram a atuação do Einstein no Sistema Único de Saúde, a começar por um programa de transplantes que mudou a vida de milhares de brasileiros. Inaugurou também a gestão do Einstein em hospitais públicos, sendo o primeiro deles o Hospital Municipal M'Boi Mirim – Dr. Moysés Deutsch.

Na sequência do processo de contribuir para levar assistência de qualidade à população e em aliança com o Ministério da Saúde, o Einstein passou ainda a participar do Programa de Apoio ao Desenvolvimento Institucional do Sistema Único de Saúde (PROADI-SUS). Nele, desenvolvem-se projetos de abrangência nacional para apoiar e aprimorar o SUS.



Sidney Klajner, presidente desde 2016, em palestra sobre tecnologia e saúde, e, ao lado, na Central de Monitoramento Assistencial, que controla os principais indicadores relacionados ao cuidado com o paciente



As iniciativas para levar saúde para um número cada vez maior de pessoas se multiplicaram a partir de 2016, quando o cirurgião do aparelho digestivo e coloproctologista Sidney Klajner assumiu a gestão. Na construção de pontes para diminuir as desigualdades, o Einstein ultrapassou as divisas de São Paulo. Ademais de atuar presencialmente em outros estados da federação, conquistou uma posição sem precedentes para uma organização brasileira no cenário global.

Entre os reflexos da projeção internacional da atual gestão do Einstein está sua atuação na *Mayo Clinic Plataform_Connect*, que engaja grandes organizações de saúde do mundo para acelerar a inovação na saúde por meio de dados clínicos anonimizados, etnicamente diversos. Um dos fundadores da plataforma, o Einstein contribuiu de forma decisiva para a iniciativa, que tem potencial para desenvolver novos medicamentos e soluções de saúde mais equitativas.

Com as perspectivas de futuro vinculadas à transformação digital e à inovação, a organização vem se revelando cada vez mais preparada para os próximos tempos. Inteligência ampliada, robótica, *big data* e algoritmos fazem parte de seu cotidiano. Para ter uma dimensão desse cenário, basta lembrar que o número de algoritmos que rodam no Einstein é similar ao do maior hospital do mundo, a *Mayo Clinic*, dos Estados Unidos.

Com maior ou menor rapidez, os avanços obtidos pela organização são replicados nos quatro cantos do país e seguem além das fronteiras. A esse contexto soma-se o papel do Einstein na inclusão da saúde na agenda do clima, tanto em fóruns nacionais quanto no exterior. No dia a dia, essa postura se revela profundamente alinhada com a gestão ambiental e energética da organização.

O certo é que, ano após ano, o Einstein vem aprofundando a sua essência. Ao completar sete décadas, se destaca como um sistema de saúde completo, que reproduz a combinação de excelência, tecnologia e humanidade adotada pelos fundadores ao erguer o primeiro hospital. Cada geração tem um papel relevante nessa bem-sucedida trajetória e prepara a subsequente para seguir adiante. O futuro do Einstein tem história.

1955

No sábado 4 de junho é fundada a Sociedade Beneficente Israelita Brasileira Albert Einstein, por 100 integrantes da comunidade judaica, liderados pelo médico Manoel Tabacow Hidal, em reunião realizada no apartamento dele, na Rua Augusta, em São Paulo.



1959

Começa a construção do hospital. Atuante na assistência social, a primeira-dama Sarah Kubitschek chega da capital federal para a cerimônia de início das obras. Integrantes da comunidade judaica que angariaram recursos para a construção são homenageados.

1963

Com a presença de Arthur Kornberg, Prêmio Nobel de Medicina de 1959, é inaugurado o primeiro espaço do hospital, o Auditório Kleinberger, que se torna palco de palestras de médicos e cientistas de renome internacional, como Albert Sabin.



1958

Criado o Comitê Feminino, que promove ações assistenciais, o que respalda o reconhecimento da Sociedade como entidade de utilidade pública. O Comitê idealiza o Voluntariado e começa a organizar eventos com a meta de angariar fundos para a construção do hospital.

Filho de Albert Einstein, o professor Hans Albert Einstein participa do assentamento da pedra fundamental do hospital, em terreno no Morumbi doado por Ema Klabin. Ele oferece um relógio que pertenceu ao gênio da Física, além de um cheque de US\$ 500.

1961

Em junho acontece a festa da cumeeira, para celebrar a etapa em que a obra atinge o telhado e agradecer aos que colaboram com a construção. Muitos chegam ao Morumbi em ônibus fretados, com faixas afixadas nas laterais que exibem o nome do hospital.

No final de novembro é realizado o primeiro leilão de arte em prol da construção do hospital, nos salões da então sede do MASP, no centro de São Paulo. Foram doadas pelo menos 200 obras de artistas como Iberê Camargo, Renina Katz, Tomie Ohtake e Alfredo Volpi.

1966

Entra em atividade o primeiro serviço médico do Einstein, a Oftalmologia, com os equipamentos mais modernos disponíveis no mercado internacional, doados pelo barão Edmond de Rothschild. Uma campanha é lançada para anunciar o serviço.



1971

Na quarta-feira 28 de julho, o Hospital Israelita Albert Einstein é inaugurado em cerimônia concorrida, que conta com a presença do presidente da república, general Emílio Garrastazu Médici. O acabamento e a ocupação total do prédio ocorrem de forma gradual, nos anos seguintes.



1972

O Einstein inaugura uma Unidade de Terapia Assistencial, voltada a crianças de comunidades da região do Morumbi. São feitas visitas domiciliares e campanhas de vacinação. No hospital, ainda em obras, as crianças começam a ser atendidas por um pediatra e uma enfermeira.



1975

No combate à epidemia de meningite meningocócica, que se alastra por São Paulo, o Einstein se posiciona como a organização que aplicou a maior quantidade de vacina na cidade. O grupo mais atingido pela doença é o de crianças de até seis anos.

1978

Ao instalar o Banco de Sangue, o hospital adota uma postura pioneira: só trabalha com doadores voluntários. Três anos depois, todo o estado de São Paulo interrompe as doações remuneradas, para evitar o risco de moléstias transmissíveis serem omitidas.



1981

Para acompanhar os avanços do setor de saúde no mundo, médicos do Einstein criam um Centro de Estudos. Em reuniões semanais, estudam casos e discutem periódicos internacionais, uma das principais fontes de informação científica da época.

1986

Na vanguarda tecnológica, o Einstein adquire o primeiro aparelho de ressonância magnética da América Latina. Com o equipamento, aprimora a investigação não invasiva de alterações no organismo e realiza diagnósticos ainda mais precisos.

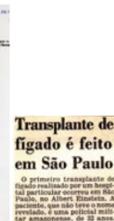


1987

Seguindo a trilha do pioneirismo, o Einstein é a primeira organização privada a fazer um transplante de medula óssea no país. A preparação para o procedimento envolveu treinamento da equipe nos Estados Unidos, inclusive no MD Anderson Cancer Center.

1989

Com ênfase na formação de profissionais que conciliam competência com cuidado humanizado, o Einstein inaugura a Faculdade de Enfermagem, o seu primeiro curso de graduação. No mesmo ano, começa o curso de Técnico em Enfermagem.



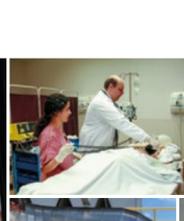
1998

Inaugurado o Programa Einstein na Comunidade de Paraisópolis (PECP) – Complexo Telma Sobolh, que integra atividades de artes, capacitação profissional, educação, esportes, serviço social e saúde. Nele atuam voluntariado, parceiros e equipes multiprofissionais da organização.



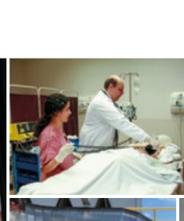
2002

Começa a execução da aliança do Einstein com o Ministério da Saúde, por meio do Programa Integrado de Transplante de Órgãos. O hospital passa então a realizar transplantes de fígado, rim, coração e pulmão em pacientes do Sistema Único de Saúde (SUS).



2006

Na contínua busca por maior eficiência energética e para minimizar o impacto ambiental de suas operações, todas as novas unidades do Einstein passam a seguir as normas do Green Building Council, organização mundial que certifica construções sustentáveis.

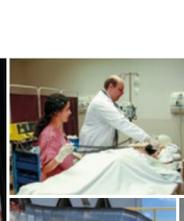


2008

A assistência de qualidade e humanizada do Einstein chega ao Hospital Municipal M'Boi Mirim – Dr. Moysés Deutch. A gestão do hospital é estabelecida por um contrato de gestão entre o Einstein, a prefeitura de São Paulo e a Organização Social de Saúde CEJAM. Em sintonia com o avanço tecnológico internacional, o Einstein realiza a primeira cirurgia robótica do Brasil. Para dar início ao programa de cirurgia robótica, uma equipe médica da organização se especializou em instituições norte-americanas.

2007

Recurso inovador, o primeiro Centro de Simulação Realística do Einstein é inaugurado. Nele, profissionais de saúde se preparam para situações reais, treinando competências técnicas e também comportamentais, como comunicação e gestão de conflitos.



2009

Integrado ao Programa de Apoio ao Desenvolvimento Institucional do Sistema Único de Saúde (PROADI-SUS), o Einstein desenvolve projetos para apoiar e aprimorar o SUS nas áreas de gestão, recursos humanos, pesquisas, avaliação e incorporação de tecnologias e assistência de alta complexidade.



2011

Elaboração do primeiro Plano Diretor de Sustentabilidade do Einstein e adesão ao Pacto Global, da Organização das Nações Unidas (ONU). A iniciativa visa promover a adoção de valores fundamentais em áreas como relações humanas, trabalho, meio ambiente e anticorrupção.



2010

Uma equipe multidisciplinar do Einstein, com 52 integrantes, se integra à mobilização internacional para socorrer vítimas do terremoto de magnitude 7,0 na escala Richter que devastou o Haiti no dia 12 de janeiro. Ela leva uma enorme carga de materiais e medicamentos.

2012

O Einstein se torna a primeira organização do país a oferecer serviços de Telemedicina. No mesmo ano, implementa em várias unidades o prontuário eletrônico. O recurso permite acessar o histórico clínico do paciente, não importa o local de atendimento.

2015

Para incentivar o debate na área da saúde, o Einstein promove o I Fórum Latino-Americano de Qualidade e Segurança. O encontro é realizado em conjunto com o *Institute for Healthcare Improvement*, referência mundial em qualidade e segurança na saúde.

Concretiza-se um sonho dos fundadores do Einstein: a Faculdade de Medicina. No curso de estrutura inovadora, os estudantes participam de forma ativa do aprendizado e são preparados para participar de forma dinâmica e responsável no sistema de saúde.

2013

Entra em atividade o Novo Centro de Oncologia e Hematologia – Família Dayan-Daycoval. Com equipe multiprofissional e atendimento humanizado, dispõe de tecnologias avançadas para a prevenção, o diagnóstico precoce, o tratamento e a reabilitação.



2018

Alinhado às demais estruturas de inovação e geração de conhecimento, o Einstein cria a *Academic Research Organization (ARO)*, para coordenar projetos multicêntricos de impacto nacional e internacional, além de fornecer serviços de pesquisa clínica.

2020

Em 25 de fevereiro, o Einstein diagnosticou o primeiro paciente com covid-19 no Brasil. No dia seguinte, o caso foi divulgado pelo Ministério da Saúde. Nesse momento era a única organização hospitalar do país com tecnologia para validar o teste, pois, com o aumento de casos no exterior, começara a se preparar ainda em janeiro.



2019

Inaugurado o Ensino Técnico Integrado ao Médio do Einstein, com o propósito de formar profissionais de excelência, apoiados por uma robusta base de conhecimentos gerais. No programa, cursos de Técnico de Enfermagem e Técnico em Administração em Saúde.



2022

Começa a gestão do Einstein no Hospital Municipal de Aparecida de Goiânia (HMAP) – Iris Rezende Machado. Localizado na cidade de Aparecida de Goiânia, em Goiás, o HMAP é o maior hospital municipal da Região Centro-Oeste.

Símbolo do compromisso do Einstein com a produção e a disseminação do conhecimento, é inaugurado o Centro de Ensino e Pesquisa Albert Einstein – Campus Cecília e Abram Szajman, um edifício icônico, projetado pelo arquiteto Moshe Safdie.

2022

Em maio, quando o Ministério da Saúde declara o fim da emergência de saúde pública, o Einstein fazia a gestão de um terço dos leitos de covid-19 em São Paulo, incluindo toda a operação do Hospital Municipal de Campanha, instalado no Pacaembu.

Na capital de Goiás, o Einstein estabelece o seu primeiro hospital fora de São Paulo. Com 18 mil metros quadrados de área, o hospital tem entre seus recursos a primeira plataforma de cirurgia robótica do estado.



2022

O Einstein se torna a primeira organização do país a receber autorização da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) para aplicar em seres humanos células CAR-T modificadas em seu próprio laboratório, um avanço no tratamento de linfoma e leucemia.



2024

Com um Centro de Inovação em Manaus, o Einstein passa a atuar também na Região Norte. Tem como prioridades desenvolver tecnologias que melhorem o acesso das comunidades locais à saúde de qualidade e estudar o impacto das mudanças climáticas na saúde. Entra em atividade, também, o Centro de Inovação em Goiânia, onde o Einstein já se encontra presente na assistência e no ensino. No mesmo ano, o Einstein é reconhecido como a organização mais inovadora do Brasil pelo *ranking* Prêmio Valor Inovação Brasil, do jornal *Valor Econômico*.

O modelo de gestão e excelência do Einstein chega à Região Nordeste. A organização começa a gerenciar e operar o Hospital Ortopédico do Estado da Bahia, em Salvador, o maior hospital estadual do país especializado em ortopedia e traumatologia.

2025

O Hospital Israelita Albert Einstein é reconhecido como o 22º melhor hospital do mundo, e o primeiro da América Latina e de todo o Hemisfério Sul, pela *Newsweek*. Desde 2020, quando foi citado pela primeira vez, o hospital subiu 16 posições no *ranking* da revista norte-americana.

As faculdades de Medicina e de Enfermagem do Einstein alcançam a nota máxima em indicador do Ministério da Educação, que considera o resultado do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), a qualificação dos docentes, a infraestrutura e a percepção dos alunos sobre o curso.



